

MINISTÉRIO DO TURISMO,
PREFEITURA DE
SÃO PAULO, ATRAVÉS DA
SECRETARIA MUNICIPAL
DE CULTURA, FUNDAÇÃO
THEATRO MUNICIPAL,
SUSTENIDOS E BRADESCO
APRESENTAM

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

CORO
LÍRICO
MUNICIPAL

CORAL
PAULISTANO

AIDA

DE
GIUSEPPE
VERDI

Ópera em
quatro atos
com libreto de
Antonio
Ghislanzoni





AIDA

DE
GIUSEPPE
VERDI

Ópera em
quatro atos
com libreto de
Antonio
Ghislanzoni.

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
CORO LÍRICO MUNICIPAL
CORAL PAULISTANO

Roberto Minczuk

direção musical e regência

Mário Zaccaro

regente titular do Coro Lírico

Maíra Ferreira

regente titular do Coral Paulistano

Bia Lessa

direção cênica e cenografia

Sylvie Leblanc e

Maira Himmelstein

figurino

Tiça Camargo

visagismo

Liliane de Grammont

coreografia

Paulo Pederneiras

desenho de luz

João Malatian

assistente de direção cênica

Ruby Vásquez Núñez

assistente de direção geral

Priscila Olegário

Aida (3, 5, 7 e 10/6)

Marly Montoni

Aida (4, 8 e 11/6)

Ana Lucia Benedetti

Amneris (3, 5, 7 e 10/6)

Andreia Souza

Amneris (4, 8 e 11/6)

David Pomeroy

Radamés (3, 5, 7 e 10/6)

Paulo Mandarinó

Radamés (4, 8 e 11/6)

David Marcondes

Amonasro (3, 5, 7 e 10/6)

Douglas Hahn

Amonasro (4, 8 e 11/6)

Savio Sperandio

Ramfis

Orlando Marcos

Faraó

Caio Durán

Mensageiro

Elayne Caser

Sacerdotisa



**GIUSEPPE VERDI
(1813-1901)**

11

**CRONOLOGIA
AIDA**

12

**A AIDA DE
2020 E SEUS
DESDOBRAMENTOS**

19

**HOMENAGEM
A NAOMI
MUNAKATA**
Maíra Ferreira

25

**O DESENCANTAR
DE AIDA**
Alessandra Costa
e Andrea Caruso Saturnino

29

**A VOLTA
DE AIDA**
Roberto Minczuk

31

ENTRETEMPOS
Bia Lessa

35

SINOPSE

42

LIBRETO

46

BIOGRAFIAS

127

FICHA TÉCNICA

144

GIUSEPPE VERDI (1813-1901)

Nascido em Roncole, na Itália, o compositor Giuseppe Verdi dominou a produção lírica italiana na segunda metade do século XIX. Com um total de 28 óperas, seu repertório inclui títulos como *La Traviata*, *Rigoletto*, *Nabucco*, *Aida*, *Otello*, *Falstaff* e *Um Baile de Máscaras*. Também compôs diversas obras sacras como *Requiem* e *Quatro Peças Sacras*. Verdi iniciou sua formação musical longe dos grandes centros e sem acesso a professores famosos. Aos 20 anos, chegou a Milão e logo se fez notar nos mais importantes salões musicais. As primeiras encomendas relevantes surgiram do Teatro Alla Scala e a sua terceira ópera, *Nabucco* (1842), abriu-lhe muitas portas. Esse foi, no entanto, um período extremamente conturbado para o compositor que viu os dois filhos, ainda bebês, e a mulher, com apenas 26 anos, perderem a vida. O célebre coro dos escravizados de *Nabucco*, *Va Pensiero*, um lamento pela terra perdida, tornou-se um verdadeiro hino de caráter nacionalista numa Itália que permanecia em grande parte sob o domínio austriaco. Vieram outras óperas que originaram processos de identificação do público com os ideais nacionalistas e de unificação da Itália, como *Ernani* (1844). Após a unificação, em 1861, as óperas de Verdi alcançaram uma popularidade incomparável e, até 1893, o compositor ainda escreveu mais seis de grande êxito. Em 1874, Verdi foi nomeado senador do reino pelo rei Vittorio Emanuele II. Boa parte do sucesso de Verdi deu-se pela forma como trabalhou com muita proximidade com os libretistas, sendo, para além de um compositor talentoso, um notável dramaturgo musical. A sua última composição foi *Stabat Mater* (1897), que faz parte das *Quatro Peças Sacras*. Verdi morreu em janeiro de 1901, no Grande Hotel de Milão, vítima de um ataque cardíaco. No funeral do compositor, o célebre maestro Arturo Toscanini dirigiu um coro de mais de 800 cantores e várias orquestras naquela que foi a maior homenagem fúnebre da história de Itália.

CRONOLOGIA
AIDA

1871

ESTREIA MUNDIAL,
NA ÓPERA DO CAIRO

Regência Giovanni Bottesini

Solistas Antonietta Anastasi
Pozzoni (Aida), Pietro Mongini
(Radamés), Eleonora Grossi
(Amneris), Francesco Stteler
(Amonasro), Paolo Medini (Ramfis),
Tommaso Costa (Rei) e Luiggi
Stecchi-Bottardi (Mensageiro)

PRIMEIRA APRESENTAÇÃO
EM SÃO PAULO NO TEATRO
SÃO JOSÉ

Regência Oreste Bimboni

Solistas Adele Garbini (Aida),
Francesco Giannini (Radamés),
Rosina Vercolini Tay (Amneris),
Vicenzo Cottone (Amonasro),
Giovanni Mirabella (Ramfis)
e Achille Fradellonii (Rei)

1879

1912

PRIMEIRA APRESENTAÇÃO
NO THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

Regência Gino Marinuzzi

Solistas Elena Rakowska (Aida),
Giuseppe Taccani (Radamés),
Regina Alvarez (Amneris), Edoardo
Faticanti (Amonasro), Carlo Walter
(Ramfis) e Paolo Argentini (Rei)

THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
CORO LÍRICO MUNICIPAL

Regência Tullio Colacioppo

Direção Cênica Antonello Madau Diaz

Solistas Awilda Verdejo e Luiza Moura
(Aida), Bruna Baglioni e Regina
Mesquita (Amneris), Giuseppe
Giacomini e Eduardo Álvares
(Radamés), Andrea Ramus e Luis
Orefice (Amonasro), Carlo Colombara
e Marcos Matui (Ramfis), Jeller Filipe e
José Gallisa (Rei), Sérgio Sisto e
João Malatian (Mensageiro), Edineia
de Oliveira e Verônica de Castro
(Sacerdotisa)

1913

2013

THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
CORO LÍRICO MUNICIPAL
BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Direção Musical

e Regência John Neschling

Direção Cênica Marco Gandini

Solistas Maria José Siri e Maria Billeri (Aida), Tuija Knihtlä e Laura Brioli (Amneris), Anthony Michaels-Moore e Rodrigo Esteves (Amonasro), Gregory Kunde e Stuart Neill (Radamés), Luiz-Ottavio Faria (Ramfis), Carlos Eduardo Marcos (Faraó), Eduardo Trindade e Gilberto Chaves (Mensageiro), Laryssa Alvarazi e Paola Rodriguez (Sacerdotisa)

THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
CORO LÍRICO MUNICIPAL
CORAL PAULISTANO

Direção Musical

e Regência Roberto Minczuk

Regência Alessandro Sangiorgi

Direção Cênica Bia Lessa

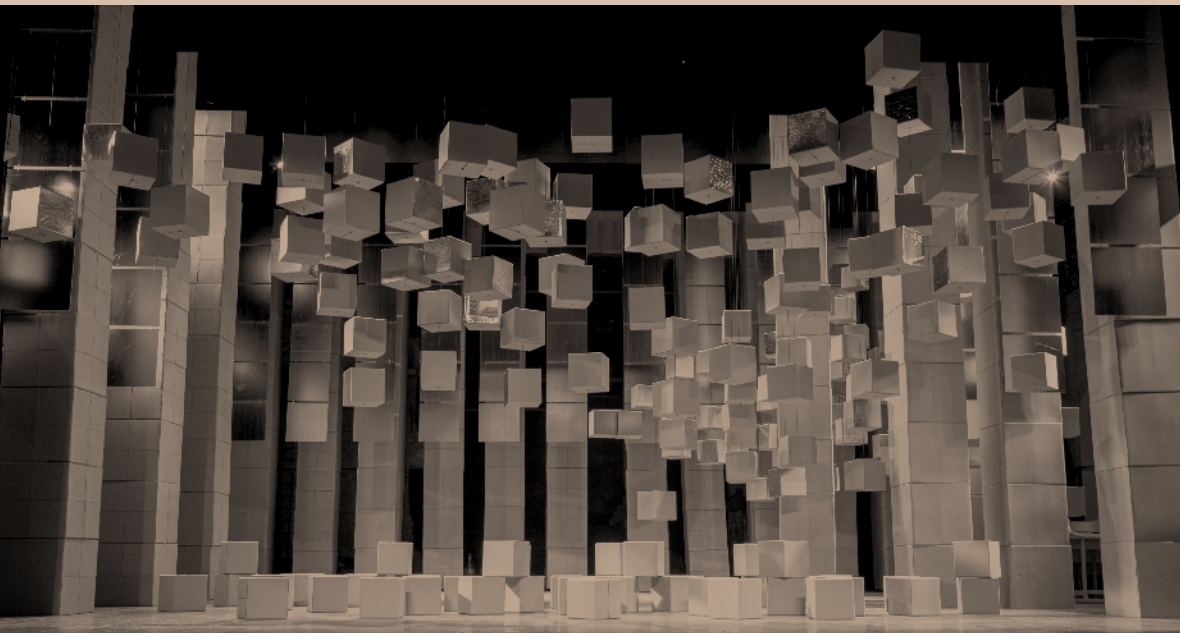
Solistas Marsha Thompson e Marly Montoni (Aida), Enrique Folger e Paulo Mandarin (Radamés), Ana Lucia Benedetti e Denise de Freitas (Amneris), David Marcondes e Brian Major (Amonasro), Savio Sperandio (Ramfis), Carlos Eduardo Marcos (Rei), Caio Durán (Mensageiro) e Elayne Caser (Sacerdotisa)

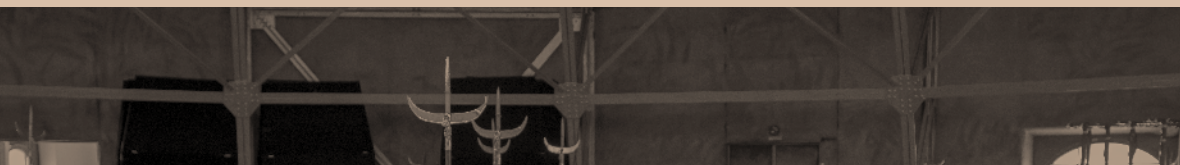
*
2020

* Montagem não realizada em razão da pandemia de Covid-19.



Bastidores da montagem que seria realizada em 2020.
Fotos de ensaio.





A AIDA DE 2020 E SEUS DESDOBRAMENTOS

Em 2020, seria encenada em nosso palco uma nova montagem de *Aida*. Com estreia marcada para dia 28 de março, a ópera não aconteceu. Em 13 de março, suspendemos toda nossa programação e todas as atividades presenciais em razão da pandemia de Covid-19. Estávamos a quinze dias da estreia que abriria a nossa temporada lírica e os ensaios já estavam a todo vapor.

Um dos mais tristes desdobramentos da pandemia para o Theatro Municipal foi a perda da nossa regente e amiga Naomi Munakata. Na ocasião da montagem de *Aida*, em 2020, Naomi preparava o Coral Paulistano para as apresentações da ópera. No dia 26 de março, recebemos a notícia de seu falecimento.

Nascida na cidade de Hiroshima, no Japão, Naomi emigrou com a família para o Brasil ainda nos primeiros anos de vida. Iniciou os estudos musicais ao piano com apenas 4 anos de idade e começou a cantar aos 7, no coral regido por seu pai, Motoi Munakata. Em seguida, estudou violino, harpa e formou-se em composição e regência em 1978 na Faculdade de Música do Instituto Musical de São Paulo, na classe de Roberto Schnorrenberg. Também estudou regência na Universidade de Tóquio e com Hans-Joachim Koellreutter, Eric Ericson, Eleazar de Carvalho, Hugh Ross e John Neschling.

A importância de Naomi para a música brasileira é excepcional. Foi professora da Faculdade Santa Marcelina, da Faculdade de Artes Alcântara Machado (Faam), diretora e professora da Escola Municipal de Música de São Paulo, diretora artística e regente do Coral Jovem do Estado, regente assistente e titular do Coral Paulistano, presidente da Associação Paulista de Regentes Corais e recebeu o Prêmio de Melhor Regente Coral da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA). Como regente, sua atuação frente ao Coro Sinfônico da Osesp – que dirigiu por duas décadas e do qual recebeu o título de regente honorária em 2014 – foi um divisor de águas para a música coral no país. Naomi elevou os patamares de excelência na performance coral, aspecto que exigia não apenas dos coros profissionais que liderava, mas também de todos os seus alunos. Naomi foi regente titular do Coral Paulistano, do Theatro Municipal de São Paulo, de julho de 2016 até março de 2020.

O trabalho de Naomi se eternizou por onde ela esteve. Transformou musicalmente os coros que dirigiu, os alunos que ensinou e todos os que puderam conhecê-la e vê-la em ação. O seu legado, tanto profissional quanto como pessoal, reverberará eternamente no Coral Paulistano e em muitos outros grupos, pessoas e lugares. Lembramos dela hoje, e sempre, com carinho e com saudades.





Bastidores da montagem que seria realizada em 2020.
Fotos de ensaio.





Naomi Munakata (1955-2020)

HOMENAGEM A NAOMI MUNAKATA

Em 2020, durante os ensaios e o processo de montagem de *Aida*, o mundo parou para enfrentar uma pandemia, que seria a maior crise de saúde que já conhecemos e enfrentamos. Ainda muito no início, mais precisamente em 26 de março, nos deparamos com o que seria uma das perdas mais doidas e difíceis para o Teatro Municipal de São Paulo: a da nossa querida maestra Naomi Munakata. Hoje, ao colocarmos esta montagem no palco e retomarmos o processo interrompido há dois anos, restam a saudade, as boas memórias e toda sua música reverberando em nós.

Naomi foi responsável por deixar um importante legado para a música coral brasileira. Sua busca por uma sonoridade refinada, a responsabilidade em pesquisar e realizar um repertório diversificado, até então pouco executado no Brasil, e de alto nível de complexidade, a colocou entre uma das regentes mais importantes e de maior prestígio no país. O trabalho de Naomi como professora e mentora de diversos músicos e cantores de São Paulo também foi transformador, e jamais será esquecido por todos que conviveram com ela. É nossa responsabilidade não apenas lembrar, mas manter vivas as memórias, os ensinamentos, as trocas musicais e a maneira excepcional e apaixonada com que ela tratava e vibrava a música coral.

Naomi estará sempre em nós do Coral Paulistano de uma forma constante e profunda. Encontramos sua presença ao revisitar as lembranças, ao seguir acreditando na importância e no alcance da música coral, na educação por meio da arte e em sua música que pulsa dentro de nós com força, coragem e muita saudade.

Maira Ferreira
Regente Titular do Coral Paulistano



Bastidores da montagem que seria realizada em 2020.
Fotos de ensaio.

DOCUMENTÁRIO

Durante a pandemia, lançamos o documentário *Aida*, que apresenta todo processo criativo e a produção da ópera que seria montada em nosso palco em 2020. O filme, dirigido por Bia Lessa, também diretora cênica da montagem, traz depoimentos de inúmeros profissionais que estavam envolvidos nesta produção.

Disponível em youtube.com/theatromunicipalsp



Trecho do documentário.



O DESENCANTAR DE AIDA

Realizar esta *Aida* é como puxar para a terra uma suspensão, colocar-se em um espaço entre dois. Assumimos a direção do Theatro Municipal há um ano e era essa a ópera que havia sido interrompida, já no palco, pouco antes de sua estreia, com a chegada da pandemia. Esse era, portanto, assunto comum a todos os colaboradores da casa, cada um com uma reflexão sobre o trauma desse coletivo cênico. Como foi o dia em que precisaram sair do modo intenso dos ensaios e parar, como foi decidir desmontar o cenário ao perceber que a pausa não seria breve, como foi recolher os elementos que estavam todos prestes a ganhar vida em cena.

Aida é uma ópera que requer montagem grandiosa, envolve muitos talentos em diferentes posições. Seu cessar abrupto, portanto, chegou a nós em diferentes versões que, juntas, foram formando um mosaico de relatos, desejos e expectativas. Não havia dúvida que retomariamos o projeto, dando, mais uma vez, continuidade ao que estava sendo preparado antes de nossa chegada, mas a questão inicial era definir quando e, o mais importante, como.

Colocar essa *Aida* em cena seria também um reencontro com um antes e “pós” pandemia. De modo muito concreto, seria retomar de onde estávamos. A questão, no entanto, é que já não estávamos todos e tampouco estávamos iguais. E outros chegaram. Ao mesmo tempo, não tínhamos mudado tanto quanto gostaríamos e retomar o tema da guerra em cena era também uma magistral rebordosa. Nem mesmo o vírus escapou da narrativa bélica, na qual era necessário vencê-lo!

A concepção cênica da encenadora Bia Lessa ressalta a derrota da guerra e nos convida a refletir sobre as grandes e as pequenas disputas do nosso cotidiano, a derrocada das brigas por poder, o mundo cindido, polarizado. A grande questão sobre a qual ela nos convida a pensar, por via da obra de Giuseppe Verdi, é como conviver com as diferenças e não como comemorar os seus massacres.

Em um cenário mundial desolador, comemoramos e valorizamos os encontros, a beleza e a força da arte em nossas vidas. Renovamos nossas energias, certos de que resistência e existência são poderosos artifícios dos quais dispomos em cena e fora dela, e convidamos o público a compartilhar esse acontecimento no qual cada um teve um pequeno deserto a atravessar e faltas a superar.

Tenham todos um bom espetáculo!

Alessandra Costa
Diretora Executiva da Sustenidos

Andrea Caruso Saturnino
Diretora Geral do Theatro Municipal



A VOLTA DE AIDA

É muito simbólico para nós produzirmos a ópera *Aida*. Na verdade, é a volta de *Aida*, porque foi justamente nos ensaios finais da ópera em 2020, março daquele ano, que tivemos de interromper as atividades. Foi um momento muito dramático para todos nós. Depois de semanas de ensaios da orquestra, dos coros, dos solistas, dançarinos e a poderosa e inteligente encenação de Bia Lessa, foi traumático ter de cancelar na véspera da estreia.

A volta da *Aida* significa, para nós, uma conquista. Graças a Deus superamos quase todos os obstáculos e hoje estamos voltando aos palcos com toda força. Esta é a maior e mais grandiosa produção de ópera do Theatro desde a pandemia. Há dois anos, nos últimos ensaios, perdemos tragicamente nossa amiga e colega, a maestra Naomi Munakata, que preparou o Coral Paulistano. Me lembro bem do último ensaio que tivemos: me despedi dela ao sair do Theatro Municipal, estávamos no elevador, e alguns dias depois ela foi internada e, infelizmente, não conseguiu sair do hospital, vindo a falecer de Covid-19.

Aida é uma ópera triunfal, em todos os sentidos, uma das maiores e mais incríveis da história. A partitura de Verdi é perfeita, a história é de fato muito impactante, muito atual, abordando a catástrofe da guerra, destruição, conquista e opressão de um povo sobre outro – e hoje nós vivemos isso, como é o caso mais recente da invasão russa sobre a Ucrânia e dezenas de outros. O Egito era uma potência que dominava e oprimia as nações vizinhas, no caso da ópera é a Etiópia, levando escravizados, matando, violentando, estuprando as mulheres, coisas que ainda vemos quando ligamos a televisão hoje em dia. Mas, sobretudo, é uma história humana de amor, resiliência, fé, frustração, acertos e erros e tudo o que pode nos trazer esperança, nos dar significado. Uma ópera que cumpre sua missão de nos inspirar, sensibilizar e nos fazer refletir profundamente sobre a questão humana em todos os aspectos.

Eu adoro quando nós conseguimos unir todas as forças do Theatro Municipal, e *Aida* é uma dessas obras que utiliza praticamente todos os excelentes profissionais da casa, artistas, equipes técnicas e equipe de produção. A Orquestra Sinfônica Municipal, o Coro Lírico, o Coral Paulistano, incríveis solistas que atuam no Brasil e internacionalmente.

Aida começa em pianíssimo e termina também em pianíssimo, mas aquilo que acontece nos quatro atos de ópera, entre o começo e o fim, é de uma força, de uma exuberância, de uma potência avassaladora. Tem momentos únicos, inúmeras vezes apoteóticos, momentos de religiosidade, outros que causam espanto, momentos de mistério e terror, mas, também, momentos de sedução, de delicadeza e alegria, aquilo que Verdi imaginou de uma cultura exótica de um país místico, de práticas antigas e, através da música, ele nos traz uma obra-prima de arrepiar.

Roberto Minczuk
Regente Titular da Orquestra Sinfônica Municipal





ENTRETEMPOS

Encontrar *Aida*, nesse momento da minha vida, foi motivo de imensa alegria e responsabilidade. Em todos os trabalhos que faço, meu intuito é encontrar um caminho que respeite a obra de forma integral e, ao mesmo tempo, tentar imprimir um ponto de vista que esteja explícito na montagem. Como se o nosso olhar pudesse ser uma pequena contribuição ao espectador.

Montar uma ópera é sempre um desafio. Como seguir todos os códigos e regras que, à primeira vista, poderiam ser limitantes e, ao mesmo tempo, como fixar um outro olhar sobre a obra? É dentro dessa fronteira rígida que gosto de trabalhar – os limites são as linhas de uma folha em branco em que podemos escrever nosso texto.

Aida é uma ópera que propõe muitas questões: há muitas possibilidades de apreensão do seu conteúdo e de sua história. Escolhi um único caminho: a contradição existente entre as relações de subserviência e de poder que, inevitavelmente, nos levam a um caminho de guerra. Guerra, uma questão presente de forma maciça em nosso cotidiano, seja ela entre facções, entre milicianos, entre classes sociais, entre religiosos, entre bairros ou entre países. No ano de 2022, depois de uma longa caminhada na construção de alguma “humanidade”, o ser humano continua brutal – e não vemos muitas perspectivas no caminho de colaboração e compartilhamento num futuro próximo. Barbárie é o que vivemos.

Nesse sentido, esta ópera nos parece trazer uma reflexão importante. O que comemorarmos na guerra? A vitória?! Mas há vitória? Acabarmos com o inimigo, massacrarmos, acabarmos com a possibilidade de conviver com as diferenças, isso significa vitória? Há muito o que aprendermos com os povos originários sobre as relações entre os diferentes e entre os inimigos, e há muito o que inventarmos na construção de uma nova forma de organização social.

Aida é uma ópera criada a partir de um ponto de vista colonizador, em que há um Egito e uma Etiópia calcados em um imaginário europeu. São muitos os estudos que apontam nessa direção, entre eles o belo trabalho de Edward Said – *Cultura e Imperialismo* –, cuja leitura recomendo.

Partindo desse pressuposto, o drama de uma escravizada que se apaixona pelo mesmo homem que a filha do Faraó, e que, ao mesmo tempo, é o homem escolhido para massacrar seu povo, vem explicitar os dramas gerados pelas relações de poder. Diferenciar as culturas, explicitar a subserviência e revelar a tristeza presente numa ideia de vitória em cima da destruição do diferente, essa é a nossa direção.

Aida é uma ópera que pede uma superprodução, uma irrealidade nos dias de hoje. Perseguimos a escala gigantesca proposta pela obra por meio de elementos ordinários. No cenário utilizamos caixas de papelão e estruturas de madeira, e os recursos oriundos da caixa cênica do teatro (urdimento, elevadores etc.). Nosso intuito é apresentar uma geografia cênica que revele a engenhosidade dos egípcios, sua inteligência construtiva. Uma síntese – definir o Egito em duas palavras: engenhosidade e escala.

Trabalhamos os figurinos como esculturas, reforçando a ideia de um Egito e de uma Etiópia repletos de inventividade, desafiando a natureza do tecido e do corte, criando uma realidade em que o desenho histórico é sugerido, mas não copiado, conceito criado e trabalhado pela parceira Sylvie Leblanc.

Chamei para participar da equipe o genial Miguel Rio Branco. Se as caixas de papelão e sua escala revelam as possibilidades de criação do homem, as imagens do Miguel nos revelam o lado nefasto dessa história: os homens em sua engenhosidade constroem e destroem com a mesma intensidade.

Pensando no conceito de ópera como obra de arte total – em que espaço, tempo, luz, cor e som estão em constante diálogo –, decidimos acrescentar a palavra escrita como um novo elemento da encenação, valorizando o libreto de forma a torná-lo parte integrante da cenografia. A palavra escrita entra na encenação como um elemento gráfico, transformando a palavra em objeto cênico. Trabalho realizado por Fábio Arruda e Rodrigo Bleque.

Esta ópera, dividida em quatro atos, cria três intervalos – espaços de silêncio, espaço em que a plateia volta a

protagonizar o espetáculo, com suas opiniões, ideias, seus desejos de café, vinho e banheiro! A vida “real” volta a impor-se dialogando com a cena. Enquanto no palco se comemora a vitória da batalha, utilizamos o espaço do intervalo para revelar as guerras do nosso tempo (nucleares, tecnológicas e, às vezes, até silenciosas), através de interferências sonoras criadas por O Grivo.

Nesta montagem não há cortina, o palco está nu, todas as mudanças de cenário estão à vista do espectador. A vida e o trabalho se mostram sem subterfúgios e, se há alguma beleza oriunda da cena, ela existe por meio da construção humana. Não há truques. Estamos todos nus diante da realidade, estamos nus diante do ano de 2022. Com todas as ferramentas para fazer a história que queremos. O mundo irá para o lado que escolhermos.

Agradeço imensamente aos colaboradores que nos ajudaram no percurso até escolhermos o caminho de nossa montagem: o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, o egiptólogo Cássio de Araújo Duarte, o historiador Irineu Franco Perpetuo, o filósofo especialista em música Lorenzo Mammi, a cineasta Clarice Saliby, que me trouxe as obras de Adorno e Edward Said, o escritor e crítico literário Silviano Santiago, a ensaísta e crítica literária Flora Süssekind, o encenador Bruno Siniscalchi e a parceira Amália Lima. A Sylvie Leblanc, por quem tenho imensa admiração, responsável pela criação do figurino, junto com a especial Maira Himmelstein.

À talentosa Camila Toledo, responsável pela arquitetura, ao genial Miguel Rio Branco, a Rodrigo Bleque e a Fábio Arruda, pelo design gráfico das legendas. A Esther Weitzman – com quem tive o prazer de trabalhar na montagem de *Trovador*, na reinauguração do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Esther desenvolveu a coreografia em 2020, que agora é recriada, transformada, com a personalidade de Lili de Grammont. Ao encontro definitivo com o artista plástico João Loureiro, responsável pela criação dos objetos, e a O Grivo pela criatividade. A Paulo Pederneiras, que cria luz como quem pinta.

Ao maestro Alessandro Sangiorgi, parceiro de minhas maiores alegrias (*Soror Angelica*, de Puccini; *Don Giovanni*, de Mozart; *Cavalleria Rusticana*, de Pietro Mascagni, e *Pagliacci*, de Ruggero Leoncavallo), ao encontro frutífero e fecundo com o rigoroso maestro Roberto Minczuk, aos maestros do Coro Lírico, Mário Zaccaro e Sergio Wernec, e à maestra do Coral Paulistano, Maira Ferreira.

Aos solistas (como citar o nome de um?) que estiveram presentes de corpo e alma neste desafio. Aos atores e bailarinos, que se entregaram amorosamente e integralmente a este trabalho. Ao Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo que, com suas vozes inesquecíveis, provam que a união faz a força. Aos meus competentíssimos assistentes Ruby Vásquez Núñez e João Malatian.

Junto à alegria de poder lidar com questões cruciais do nosso tempo, não posso deixar de mencionar o prazer que é trabalhar com a equipe do Theatro Municipal de São Paulo, com sua competência e dedicação ímpares. Tive nesta casa todo apoio e dedicação necessários para podermos realizar este trabalho. Todos dos departamentos artísticos e técnicos se envolveram de forma exemplar para que o processo de trabalho pudesse ocorrer da melhor forma possível, num orçamento bastante reduzido, diante da grandiosidade da tarefa que estamos incumbidos de realizar. Cito todos através de Sergio Ferreira, Jonas Soares, Pelé, os anjos da guarda Gabriel Barone, Hellen Ferla, Adalberto Souza e Yuri Colossale e, também, Geralda Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues Martins, Alzira Campiolo da Silva, Regiane Miciano, Camila Honorato, Fernanda Camara, Rosangela Longhi, Mariana Perin, Eunice Baia e Felipe Costa.

Cito ainda os incansáveis Amanda Tolentino de Araujo, Sandra Satomi Yamamoto, Matheus Alves Tomé, Vitor Siqueira Pedro, Alex Sandro Nunes Pinheiro (Leco), Sergio Augusto de Souza, que estiveram ao nosso lado diariamente. Agradeço a Hugo Possolo pelo convite e a Andrea Caruso por dar continuidade a esta empreitada!

Agradeço profundamente a quem, discretamente, tem me auxiliado na realização de projetos como este!

Quando, num texto de apresentação de um trabalho, nos vemos no desejo de agradecer a tantos, é um lindo sinal. Sinal de que nesse pequeno espaço de tempo usufruímos de um ideal, um pequeno fragmento, uma pequena relação utópica, em que o respeito às diferenças esteve presente.

Como se nesse pequeno tempo de convívio vivenciássemos a experiência de um mundo possível. Há esperança? Acredito que sim! Se fomos capazes de construir um mundo tão mesquinho, temos de ser capazes de revertê-lo. Numa escala pequena, esse encontro nos parece reforçar essa ideia.

Escrevi parte deste texto em 2020, a dez dias da estreia da ópera, quando fomos paralisados por uma força invisível no dia 13 de março, às 15h40. Naquele momento, não tínhamos noção do que estávamos enfrentando. Sabíamos, apenas, que tínhamos de evacuar o teatro, nos trancarmos em casa e esperar. Uma semana, duas, um mês? Passaram-se dois anos, e me parece que aprendemos pouco. Mesmo numa pandemia, em que a espécie humana está em perigo, não fomos capazes de nos entender como humanidade. Cada país com sua mesquinhez, defendendo seu quintal. Pobres de nós!

Voltar a entrar neste teatro, me ver diante dos artistas que compõem esta equipe, foi, e está sendo, uma emoção ímpar. Sinto como se tudo tivesse dobrado de tamanho: a paixão, o amor por nosso ofício, o encontro com os parceiros e a responsabilidade de, mais do que nunca, entregarmos à cidade um trabalho em que cada um de nós esteja representado.

Dedicamos este *trabalho* aos colegas de equipe que perdemos e que continuam presentes. São eles: a maestra Naomi Munakata, o pianista Rafael Andrade, o solista Carlos Eduardo Marcos, o cenotécnico e aderecista Juliano Rossi, o aderecista Fábio Brando e o amigo insubstituível, o arquiteto Paulo Mendes da Rocha.

Bom espetáculo a todos!

Bia Lessa
Direção Cênica e Cenografia



SINOPSE

ATO I

Cena 1

Em um salão do palácio real do Egito, em Mênfis, o guerreiro Radamés espera ser designado chefe das tropas de seu país para combater a iminente invasão etíope. Amneris, filha do faraó, o ama, desconfiando que sua escravizada, Aida, do país inimigo, seja a preferida do coração de Radamés. As expectativas deste não são traídas, e ele recebe o encargo de chefiar o exército egípcio, para regozijo de todos – menos de Aida, dividida entre o amor por Radamés e a fidelidade à Etiópia.

Cena 2

No interior do templo de Vulcano, Radamés é ungido comandante supremo dos exércitos, em meio a rituais sagrados.

ATO II

Cena 1

Em seus aposentos, Amneris resolve descobrir a verdade sobre Radamés e Aida. Para tanto, convoca a escravizada, diz ser sua amiga e a informa da queda do chefe das tropas egípcias no campo de batalha. Diante da consternação da etíope frente à falsa notícia da morte de Radamés, Amneris não tem mais dúvidas. Revela seu estratagema, reafirma sua superioridade e convoca Aida para assistir, a seu lado, ao cortejo triunfal dos vencedores.

Cena 2

As tropas egípcias entram em Tebas comandadas por Radamés, que é coroado por Amneris, recebendo do faraó o direito a fazer qualquer pedido. O guerreiro requisita a entrada dos prisioneiros etíopes, dentre os quais Aida reconhece seu pai, Amonasro, rei da Etiópia, que lhe ordena que não revele sua identidade. Radamés afirma ter visto o monarca etíope perecer em combate e roga clemência para os seus – pedido que é reforçado por Ramfis. Os sacerdotes se opõem, propondo que, ao menos Aida e o pai, sejam mantidos reféns. O faraó perdoa os etíopes, concorda com a ideia dos clérigos e recompensa Radamés com a mão de Amneris, para que um dia o bravo chefe militar venha a reinar sobre a nação.

ATO III

Cena 1

À beira do Nilo, em noite de luar, Aida espera por Radamés. Quem chega, porém, é Amonasro, com a revelação de que os etíopes voltaram a pegar em armas e que o amado de sua filha novamente conduzirá contra eles as hostes egípcias. Para derrotar o inimigo, só há uma maneira: Aida deve arrancar de Radamés um segredo militar – o caminho que as tropas do Egito tomarão no combate. Depois de hesitar, a filha concorda com o pai, que se esconde à chegada do comandante inimigo. Este diz a Aida que pretende pedir sua mão como prêmio da nova vitória contra os etíopes. A amada, contudo, convence Radamés de que seu amor só seria possível longe dali – na Etiópia. O guerreiro concorda em fugir com a amada e, em seu enlevo, acaba por revelar a trajetória secreta do exército. Exultante, Amonasro sai do esconderijo, mas é surpreendido por Amneris e pelo sumo sacerdote Ramfis. O rei da Etiópia avança contra a princesa do Egito, mas Radamés se interpõe entre ambos, facilitando a fuga dos etíopes e entregando-se às autoridades egípcias.

ATO IV

Cena 1

Em um salão do palácio real, Amneris tenta salvar Radamés, exortando-o a se defender da acusação de alta traição. Ele se anima ao descobrir que, embora Amonasro tenha perecido na fuga, Aida escapou e sobreviveu. Permanece, porém, obstinado: não se sente culpado, não se defenderá e ficará feliz em morrer pela amada. Radamés permanece em silêncio no interrogatório a que é submetido pelos sacerdotes e, em consequência, é condenado a ser enterrado vivo.

Cena 2

Cenário dividido em dois: em cima, o templo de Vulcano, onde oram Amneris e as sacerdotisas; embaixo, o subterrâneo em que Radamés foi enterrado. O guerreiro julga rumar solitário para seu fim quando distingue um vulto: é Aida que, ao saber da condenação do amado, infiltrou-se na tumba para morrer ao seu lado. O casal dá adeus à vida terrena e contempla o céu que se abre diante deles, enquanto se ouve o lamento de Amneris.

Libreto original
ANTONIO GHISLANZONI

Tradução
LIGIANA COSTA



PERSONAGGI

Il Re basso

Amneris, sua figlia mezzosoprano

Aida, schiava etiope soprano

Radamés, capitano delle Guardie tenore

Ramfis, capo dei sacerdoti basso

Amonasro, re d'Etiopia, padre di Aida baritono

Un Messaggero tenore

PERSONAGENS

O Rei baixo

Amneris, sua filha mezzo-soprano

Aida, etíope escravizada soprano

Radamés, capitão da guarda tenor

Ramfis, sumo sacerdote baixo

Amonasro, rei da Etiópia, pai da Aida barítono

Um Mensageiro tenor

ATO I

SCENA 1

Sala nel palazzo del Re a Menfi.

A destra e a sinistra una colonnata con statue e arbusti in fiori.
— Grande porta nel fondo, da cui appariscono i templi, i palazzi di Menfi e le Piramidi.

RADAMÈS — RAMFIS

RAMFIS Si: corre voce che l'Etiope ardisca
Sfidarci ancora, e del Nilo la valle
E Tebe minacciar — Fra breve un messo
Recherà il ver.

RADAMÈS La sacra
Iside consultasti?

RAMFIS Ella ha nomato
Delle Egizie falangi
Il condottier supremo.

RADAMÈS Oh lui felice!

RAMFIS *[con intenzione, fissando Radamès]*
Giovane e prode è desso —
Ora, del Nume Reco i decreti al Re.
[esce]

RADAMÈS Se quel guerriero
Io fossi! se il mio sogno
Si avverasse!... Un esercito di prodi
Da me guidato... e la vittoria — e il plauso
Di Menfi tutta! — E a te, mia dolce Aida,
Tornar di lauri cinto...
Dirti: per te ho pugnato e per te ho vinto!
Celeste Aida, forma divina,
Mistico serto di luce e fior;
Del mio pensiero tu sei regina,
Tu di mia vita sei lo splendor.
Il tuo bel cielo vorrei ridarti,
Le dolci brezze del patrio suol,
Un regal serto sul crin posarti,
Ergerti un trono vicino al sol.

AMNERIS E DETTO

AMNERIS Quale insolita fiamma
Nel tuo sguardo! Di quale
Nobil fierezza ti balena il volto!

CENA 1

Sala no palácio do Rei em Mênfis.

À direita e à esquerda, uma colunata com estátuas e arbustos floridos. – Grande porta ao fundo, por onde se veem os templos e os palácios de Mênfis e as pirâmides.

RADAMÉS – RAMFIS

RAMFIS Sim, corre um boato de que o etíope ousa novamente nos desafiar e ameaça o vale do Nilo e Tebas. – Em breve um mensageiro nos trará a confirmação.

RADAMÉS Consultaste a sagrada Ísis?

RAMFIS Ela escolheu o líder supremo das falanges egípcias.

RADAMÉS Oh, sorte dele!

RAMFIS *[com intenção, olhando para Radamés]*
Ele é jovem e corajoso – Agora, levarei os decretos da deusa ao Rei.
[sai]

RADAMÉS E se eu fosse o tal guerreiro?
E se meu sonho se realizasse?
Um exército de valentes liderado por mim...
e a vitória – ser aclamado por toda Mênfis!
– E voltar para ti, minha doce Aida, coroados de louros...
Dizer-te: lutei por ti e por ti venci!
Celeste Aida, ser divino,
guirlanda mística de luz e flores;
És a rainha de meu pensamento,
o esplendor de minha vida.
Quisera eu poder devolver teu luminoso céu,
as brisas suaves de tua terra natal,
repousar uma coroa real em teus cabelos
e erguer teu trono perto do sol.

AMNERIS E ELE

AMNERIS Que insólita chama em teu olhar! Que nobre altivez se apossou de teu rosto!

Degna di invidia oh! quanto
Saria la donna il cui bramato aspetto
Tanta luce di gaudio in te destasse!

RADAMÉ D'un sogno avventuroso
Si beava il mio cuore — Oggi, la Diva
Profferse il nome del guerrier che al campo
Le schiere egizie condurrà... S'io fossi
A tale onor prescelto...

AMNERI Nè un altro sogno mai
Più gentil... più soave...
Al cuore ti parlò?... Non hai tu in Menfi
Desiderii... speranze? ...

RADAMÉS Io?... (quale inchiesta!)
(Forse... l'arcano amore
Scopri che m'arde in core...
Della sua schiava il nome
Mi lesse nel pensier!)

AMNERIS (Oh! guai se un altro amore
Ardesse a lui nel core!...
Guai se il mio sguardo penetra
Questo fatal mister!)

AIDA E DETTI

RADAMÉS *[vedendo Aida]*
Dessa!

AMNERIS (Ei si turba... e quale
Sguardo rivolse a lei!
Aida!... a me rivale...
Forse saria costei?)
[dopo breve silenzio, volgendosi ad Aida]
Vieni, o diletta, appressati...
Schiava non sei nè ancella
Qui dove in dolce fascino
Io ti chiamai sorella...
Piangi?... delle tue lacrime
Svela il segreto a me.

AIDA Ohimè! di guerra fremere
L'atroce grido io sento...
Per la infelice patria,
Per me... per voi pavento.

AMNERIS Favelli il ver? né s'agita
Più grave cura in te?

Seria digna de inveja a mulher cujo desejado
rosto despertasse em ti
tamanha luz de felicidade!

RADAMÉS Meu coração se embriagava num sonho
aventureiro – Hoje, a deusa anunciou o nome
do guerreiro que conduzirá ao campo de
batalha as armadas egípcias...
Ah! se eu tivesse a honra de ser o escolhido...

AMNERIS Não há em teu coração nenhum outro sonho mais gentil...
mais doce?
Não tens desejos... esperanças...
em Mênfis?

RADAMÉS Eu?... (mas que pergunta!)
(Talvez ela tenha descoberto o amor
misterioso que arde em meu coração...
ela deve ter lido em meus pensamentos
o nome de sua escrava!)

AMNERIS (Oh! Ai dele, se outro amor
arder em seu coração!
Ai dele, se meu olhar
penetrar nesse mistério fatal!)

AIDA E ANTERIORES

RADAMÉS *[vendo Aida]*
Ela!

AMNERIS (Ele está perturbado... e que olhar
ele lançou para ela!
AIDA!... minha rival? Talvez seja ela?)
*[depois de breve silêncio,
dirigindo-se a Aida]*
Vem, querida, aproxima-te...
Não és escrava nem serva,
aqui, em doce momento,
te chamei de irmã...
Estás chorando?... Conta-me o motivo
secreto de tuas lágrimas.

AIDA Ah! Eu ouço ecoar
o atroz grito de guerra.
Eu temo pela infeliz pátria,
por mim mesma... pela senhora!

AMNERIS Estás dizendo a verdade? Não seria
alguma preocupação maior?

*[Aida abbassa gli occhi e cerca
dissimulare il proprio turbamento]*

AMNERIS *[guardando Aida]*
(Trema, o rea schiava, ah! trema
Ch'io nel tuo cor discenda!...
Trema che il ver m'apprenda
Quel pianto e quel rossor!)

AIDA (No, sull'afflitta patria
Non geme il cor soltanto;
Quello ch'io verso è pianto
Di sventurato amor).

RADAMÉS *[guardando Amneris]*
(Nel volto a lei balena
Lo sdegno ed il sospetto...
Guai se l'arcano affetto
A noi leggesse in cor!)

Il re, preceduto dalle sue guardie e seguito da Ramfis, dai ministri, sacerdoti, capitani, ecc. Ecc. Un ufficiale dipalazzo, indi un messaggero.

IL RE Alta cagion vi aduna,
O fidi Egizii, al vostro Re d'intorno.
Dal confin d'Etiopia un Messaggero
Dianzi giungea — gravi novelle ei reca...
Vi piaccia udirlo...
[ad un Ufficiale]
Il Messaggier si avanzi!

MESSAGGERO Il sacro suolo dell'Egitto è invaso
Dai barbari Etiopi — i nostri campi
Fur devastati... arse le messi... e baldi
Della facil vittoria, i predatori
Già marciano su Tebe...

TUTTI Ed osan tanto!

MESSAGGERO Un guerriero indomabile, feroce,
Li conduce — Amonasro.

TUTTI IL RE!

AIDA (Mio padre!)

MESSAGGERO Già Tebe è in armi e dalle cento porte
Sul barbaro invasore
Proromperà, guerra recando e morte.

[Aida baixa os olhos e tenta dissimular sua perturbação]

AMNERIS *[olhando para Aida]*
(Treme, oh! escrava culpada, ah! treme
para que eu possa ver teu coração!
Treme até que a verdade me seja revelada
pelas lágrimas e pelo rubor!)

AIDA (Não, meu coração não geme de aflição
apenas pela terra natal;
eu derramo o pranto de
um amor infeliz.)

RADAMÉS *[olhando para Amneris]*
(Em seu rosto faíscam
o desdém e a suspeita...
Ai de nós, se ela conseguir decifrar
a paixão secreta em nossos corações!)

O Rei, precedido de seus guardas e seguido por Ramfis,
pelos ministros, sacerdotes, capitães etc. etc. – Um oficial do
palácio, seguido de um mensageiro.

O REI Nobre motivo os reúne ao redor de vosso Rei,
Oh, fiéis egípcios! Dos confins da Etiópia,
um mensageiro acaba de chegar trazendo
graves notícias...
Ouvi, por favor...
[para um oficial]
Aproxima-te, mensageiro!

MENSAGEIRO O solo sagrado do Egito foi invadido
por bárbaros etíopes – nossos campos
foram devastados... as colheitas queimaram...
e, encorajados pela fácil vitória, os predadores
já estão marchando sobre Tebas...

TODOS Que ousadia!

MENSAGEIRO Um guerreiro indomável e feroz
os lidera – Amonasro.

TODOS Rei!

AIDA (Meu pai!)

MENSAGEIRO Tebas já se levantou e de suas cem portas
atacará o bárbaro invasor trazendo
guerra e morte.

IL RE Si: guerra e morte il nostro grido sia.

TUTTI Guerra! guerra!

IL RE Tremenda, inesorata...
[accostandosi a Radamès]
 Iside venerata
 Di nostre schiere invitte
 Già designava il condottier supremo.
 Radamès.

TUTTI Radamès!

RADAMÈS Sien grazie ai Numi!
 I miei voti fur paghi.

AMNERIS (Ei duce!)

AIDA (Io tremo.)

IL RE Or, di Vulcano al tempio
 Muovi, o guerrier — Le sacre
 Armi ti cingi e alla vittoria vola.
 Su! del Nilo al sacro lido
 Accorrete, Egizii eroi;
 Da ogni cor prorompa il grido,
 Guerra e morte allo stranier!

RAMFIS E SACERDOTI Gloria ai Numi! ognun rammenti
 Ch'essi reggono gli eventi —
 Che in poter dei Numi solo
 Stan le sorti dei guerrier.

MINISTRI E CAPITANI Su! del Nilo al sacro lido
 Sien barriera i nostri petti;
 Non eccheggi che un sol grido:
 Guerra e morte allo stranier!

RADAMÈS Sacro fremito di gloria
 Tutta l'anima mi investe —
 Su! corriamo alla vittoria!
 Guerra e morte allo stranier!

AMNERIS *[recando una bandiera e
 consegnandola a Radamès]*
 Di mia man ricevi, o duce,
 Il vessillo glorioso;
 Ti sia guida, ti sia luce
 Della gloria sul sentier.

O REI Sim: guerra e morte seja o nosso grito!

TODOS Guerra! Guerra!

O REI Tremenda e inexorável
[aproximando-se de Radamés]
 A venerável Ísis
 já designou o líder supremo
 de nossas armadas invictas:
 Radamés!

TODOS Radamés!

RADAMÉS Sejam benditos os deuses!
 Minhas preces foram ouvidas!

AMNERIS (Ele, o líder!)

AIDA (Tremo.)

O REI Agora corre ao templo de Vulcano,
 o guerreiro, empunha as armas sagradas e
 voa para a vitória!
 Vamos! Depressa, heróis egípcios,
 para as sagradas margens do Nilo,
 que de vossos corações exploda o grito:
 Guerra e morte ao estrangeiro!

RAMFIS E SACERDOTES Glória aos deuses! Que todos se lembrem
 que eles regem os acontecimentos –
 Que o destino dos guerreiros está
 inteiramente nas mãos dos deuses!

MINISTROS E CAPITÃES Vamos! Nas margens sagradas do Nilo
 nossos peitos formarão uma barreira;
 Que apenas um grito ecoe:
 Guerra e morte ao estrangeiro!

RADAMÉS Minha alma é tomada
 por um sagrado anseio de glória.
 Vamos! Vamos correr para a vitória!
 Guerra e morte ao estrangeiro!

AMNERIS *[carregando uma bandeira
 e entregando-a a Radamés]*
 Das minhas mãos recebe, líder,
 a gloriosa bandeira;
 que ela seja teu guia, tua luz
 pelo caminho da glória.

AIDA (Perchè piango? per chi prego?...
Qual poter m'avvince a lui!
Deggio amarlo... ed è costui
Un nemico... uno stranier!)

TUTTI Guerra! guerra! sterminio all'invasor!
Va, Radamès, ritorna vincitor!
[escono tutti meno Aido]

AIDA Ritorna vincitor!... E dal mio labbro
Usci l'empia parola! —
Vincitore Del padre mio... di lui che impugna l'armi
Per me... per ridonarmi Una patria, una reggia!
e il nome illustre Che qui celar mi è
forza — Vincitore De' miei fratelli... ond'io lo
vegga, tinto Del sangue amato, trionfar nel
plauso Dell'Egizie coorti!... E dietro il carro,
Un Re... mio padre... di catene avvinto!...

L'insana parola,
O Numi, sperdete!
Al seno d'un padre
La figlia rendete;
Struggete le squadre
Dei nostri oppressor!

Sventurata! che dissi?... e l'amor mio?...
Dunque scordar poss'io
Questo fervido amor che oppressa e schiava
Come raggio di sol qui mi beava?
Imprecherò la morte
A Radamès... a lui che amo pur tanto!
Ah! non fu in terra mai
Da più crudeli angosce un core affranto.

I sacri nomi di padre... di amante
Nè profferir poss'io, nè ricordar...
Per l'un... per l'altro... confusa... tremante...
Io piangere vorrei... vorrei pregar.
Ma la mia prece in bestemmia si muta...
Delitto è il pianto a me... colpa il sospir...
In notte cupa la mente è perduta...
E nell'ansia crudel vorrei morir.

Numi, pietà — del mio soffrir!
Speme non v'ha — pel mio dolor...
Amor fatal — tremendo amor
Spezzami il cor — fammi morir!
[esce]

AIDA (Por que eu choro? Por quem eu rezo?...
Que poder é este que me liga a ele?
Eu devo amá-lo... e ele é
um inimigo... um estrangeiro!)

TODOS Guerra! Guerra! Exterminio ao invasor!
Vai Radamés, retorna vencedor!
[saem todos, menos Aida]

AIDA Retorna vencedor!... E eis que meus lábios
também pronunciaram a terrível palavra!
– Vencedor contra meu pai... aquele que empunha as armas
por mim, para me levar de volta à minha pátria, ao reino!
E ao nome ilustre que aqui sou forçada a esconder
– Vencedor contra meus irmãos... e que eu o veja,
tingido do sangue amado, triunfar aclamado pela
corte egípcia!... E puxado por uma carroça, um rei...
meu pai... amarrado por correntes!...

A palavra insana,
Oh, deuses, esquecei!
Devolvei a filha ao peito de um pai;
destruí as milícias
de nossos opressores!

Infeliz de mim! O que eu disse?
E meu amor?
Poderei então esquecer
esse amor cálido que aqui me aquecia
como um raio de sol, mesmo oprimida e
escravizada? Irei eu rogar pela morte
de Radamés... ele que eu tanto amo?
Ah! Nunca houve na terra um coração
atormentado por tão cruéis angústias.

As sagradas alcunhas de pai... de amado,
sequer posso proferir, nem lembrar...
Por um... pelo outro... confusa... trêmula...
Quero chorar... quero rezar. Mas minha prece acaba
se transformando em blasfêmia... Meu choro é um delito...
meu suspiro é culpa... Minha mente está perdida
numa noite escura e, nessa ansiedade cruel,
eu gostaria de morrer.

Deuses, tende piedade do meu sofrimento!
Não há esperanças para minha dor...
Amor fatal – tremendo amor, despedace
meu coração – me faça morrer!
[sai]

SCENA 2

Interno del Tempio di Vulcano a Menfi

Una luce misteriosa scende dall'alto. — Una lunga fila di colonne, l'una all'altra addossate, si perde fra le tenebre. Statue di varie Divinità. Nel mezzo della scena, sovra un palco coperto da tappeti, sorge l'altare sormontato da emblemi sacri. Dai tripodi d'oro s'innalza il fumo degli incensi.

Sacerdoti e Sacerdotesse — Ramfis ai piedi dell'altare — A suo tempo Radamès — Si sente nell'intorno il canto delle Sacerdotesse accompagnato dalle arpe.

SACERDOTESSE *[nell'interno]*
Immenso Fthà, del mondo
Spirito animator,
Noi ti invochiamo!
Immenso Fthà, del mondo
Spirto fecondator,
Noi ti invochiamo!
Fuoco increato, eterno,
Onde ebbe luce il sol,
Noi ti invochiamo!

SACERDOTI Tu che dal nulla hai tratto
L'onde, la terra e il ciel,
Noi ti invochiamo!
Nume che del tuo spirito
Sei figlio e genitor,
Noi ti invochiamo!
Vita dell'universo,
Mito di eterno amor,
Noi ti invochiamo!

[Radamès viene introdotto senz'armi. Mentre va all'altare, le Sacerdotesse eseguono la danza sacra. Sul capo di Radamès vien steso un velo d'argento]

RAMFIS Mortal, diletto ai Numi — A te fidate
Son d'Egitto le sorti. — Il sacro brando
Dal Dio temprato, per tua man diventi
Ai nemici terror, folgore, morte.
[volgendosi al Nume]
Nume, custode e vindice
Di questa sacra terra,
La mano tua distendi
Sovra l'egizio suol.

CENA 2

No interior do templo de Vulcano, em Mênfis.

Uma misteriosa luz desce do alto. – Uma longa fila de colunas, uma atrás da outra, se perde no meio da escuridão. Estátuas de várias divindades. No meio do palco, em cima de um estrado coberto de tapetes, surge o altar com emblemas sagrados no alto. Dos tripés de ouro sobe a fumaça dos incensos.

Sacerdotes e Sacerdotisas – Ramfis ao pé do altar – Depois Radamés – Ouve-se ao redor o canto das Sacerdotisas acompanhado de harpas.

SACERDOTISAS *[de dentro]*
Imenso Ptah, espírito que anima
o mundo,
nós te invocamos!
Imenso Ptah do mundo;
espírito que fecunda o mundo,
nós te invocamos!
Fogo eterno, incriado,
de onde veio a luz do sol,
nós te invocamos!

SACERDOTES Tu, que do nada criaste
as marés, a terra e o céu,
nós te invocamos!
Deus, que és filho e pai
de teu espírito,
nós te invocamos!
Vida do universo,
mito do amor eterno,
nós te invocamos!

[Radamés entra sem armas. Enquanto se encaminha ao altar, as Sacerdotisas fazem a dança sagrada. Um véu prateado é colocado na cabeça de Radamés.]

RAMFIS Mortal, amado pelos deuses –
a ti foi confiado o destino do Egito –
que a espada sagrada forjada pelos deuses se torne
nas tuas mãos o terror,
o relâmpago e a morte dos inimigos.
Deus, guardião e vingador
desta sagrada terra,
estende tua mão
sobre o solo egípcio.

RADAMÉS Nume, che duce ed arbitro
Sei d'ogni umana guerra,
Proteggi tu, difendi
D'Egitto il sacro suol.

*[Mentre Radamès viene investito delle armi sacre, le
Sacerdotesse ed i Sacerdoti riprendono l'Inno religioso e la
mistica danza]*

RADAMÉS Deus, que és líder e árbitro
de toda guerra humana,
protege e defende
o solo sagrado do Egito.

*[Enquanto Radamés é investido com as armas sagradas, as
Sacerdotisas e os Sacerdotes voltam a cantar o hino religioso
e a dançar.]*

ATO II

SCENA 1

Una sala nell'appartamento di Amneris.

Amneris circondata dalle Schiave che l'abbigliano per la festatrimoniale. Dai tripodi si eleva il profumo degli aromi. Giovanischiavi mori danzando agitano i ventagli di piume.

SCHIAVE Chi mai fra gli inni e i plausi
Erge alla gloria il vol,
Al par di un Dio terribile,
Fulgente al par del sol?
Vieni: sul crin ti piovano
Contesti i lauri ai fior;
Suonin di gloria i cantici
Coi cantici d'amor.

AMNERIS (Vieni, amor mio, mi inebria...
Fammi beato il cor!)

SCHIAVE Or, dove son le barbare
Orde dello stranier?
Siccome nebbia sparvero
Al soffio del guerrier.
Vieni: di gloria il premio
Raccogli o vincitor;
T'arrese la vittoria,
T'arriderà l'amor.

AMNERIS (Vieni, amor mio, ravvivami
D'un caro accento ancor!)
Silenzio! Aida verso noi s'avanza...
Figlia dei vinti, il suo dolor mi è sacro.
[ad un cenno di Amneris tutti si allontanano]
Nel rivederla, il dubbio
Atroce in me si desta...
Il mistero fatal si squarci alfine!

AMNERIS — AIDA

AMNERIS *[ad Aida con simulata amorevolezza]*
Fu la sorte dell'armi a' tuoi funesta,
Povera Aida! — Il lutto
Che ti pesa sul cor teco divido.
Io son l'amica tua...
Tutto da me tu avrai — vivrai felice!

AIDA Felice esser poss'io
Lungi dal suol natio... qui dove ignota
M'è la sorte del padre e dei fratelli?...

CENA 1

Uma sala no apartamento de Amneris.

Amneris cercada de escravizadas que a vestem para a festa triunfal. Dos tripés sobe o aroma dos perfumes. Jovens escravizados dançam, agitando leques de penas.

ESCRAVIZADAS Quem, entre hinos e aplausos,
levanta voo para a glória,
como um deus terrível,
brilhante como o sol?
Vem: que em tua cabeça chovam,
junto aos louros, as flores;
Soem os cantos de glória
junto aos cantos de amor.

AMNERIS (Vem, meu amor, inebriar-me...
Alegra meu coração!)

ESCRAVIZADAS Onde estão agora as bárbaras
hordas do estrangeiro?
Como um nevoeiro desapareceram
ao sopro do guerreiro.
Vem: colhe o prêmio
da glória, vencedor;
A vitória te sorriu,
te sorrirá o amor.

AMNERIS (Vem, meu amor, me reanima
com uma palavra de afeto!)
Silêncio! Aida vem em nossa direção...
Filha dos derrotados, sua dor é sagrada para mim.
[ao sinal de Amneris todos se afastam]
Ao vê-la, em mim desperta
novamente a dúvida atroz...
Que o mistério fatal finalmente se dissolva!

AMNERIS – AIDA

AMNERIS *[para Aida com amabilidade dissimulada]*
O destino das armas foi funesto para os
teus, pobre Aida! – eu compartilho do luto
que pesa em teu coração.
Eu sou tua amiga...
terás tudo de mim – viverás feliz!

AIDA Posso eu ser feliz
longe do solo natal? Aqui, sem saber sequer
o destino de meu pai e irmãos?

AMNERIS Ben ti compiangio! pure hanno un confine
I mali di quaggiù... Sanerà il tempo
Le angosce del tuo core...
E più che il tempo, un Dio possente... amore.

AIDA *[vivamente commossa]*
(Amore, amore! — gaudio... tormento...
Soave ebbrezza — ansia crudel!...
Ne' tuoi dolori — la vita io sento...
Un tuo sorriso — mi schiude il ciel).

AMNERIS *[guardando Aida fissamente]*
(Ah! quel pallore... — quel turbamento
Svelan l'arcana — febbre d'amor...
D'interrogarla — quasi ho sgomento...
Divido l'ansie — del suo terror...
[ad Aida fissandola attentamente]
Ebben: qual nuovo fremito
Ti assal, gentile Aida?
I tuoi segreti svelami,
All'amor mio ti affida...
Tra i forti che pugnarono
Della tua patria a danno...
Qualcuno... un dolce affanno...
Forse... a te in cor destò? ...

AIDA Che parli?...

AMNERIS A tutti barbara
Non si mostrò la sorte...
Se in campo il duce impavido
Cadde trafitto a morte...

AIDA Che mai dicesti! ahi misera!...

AMNERIS Sì... Radamès da' tuoi
Fu spento... E pianger puoi?...

AIDA Per sempre io piangerò!

AMNERIS Gli Dei t'han vendicata...

AIDA Avversi sempre
Mi furo i Numi...

AMNERIS *[prorompendo con ira]*
Ah! trema! in cor ti lessi!...
Tu l'ami...

AIDA Io...

AMNERIS Eu sinto muito por ti! As dores daqui
da terra um dia terão um fim. O tempo há de
curar as angústias de teu peito...
E ainda mais que o tempo, um deus poderoso... o amor.

AIDA *[vivamente comovida]*
(Amor, amor! – alegria... tormento...
Embriaguez suave – ansiedade cruel!...
Nas tuas dores – eu sinto a vida.
Um sorriso teu – me abre o céu.)

AMNERIS *[olhando fixamente para Aida]*
(Ah! Essa palidez... – essa perturbação
revelam o segredo – a febre do amor...
tenho quase medo de perguntar-te,
compartilho a ansiedade – do teu terror...)
[Para Aida, fixando-a com atenção]
Pois bem, que nova emoção toma conta
de ti, gentil Aida?
Conta-me teus segredos,
confia no meu afeto...
Entre os fortes que lutaram contra a tua
pátria algum deles...
despertou em teu coração uma
doce aflição?

AIDA Do que estás falando?

AMNERIS O destino não foi
bárbaro para todos...
Se no campo o destemido líder
caiu mortalmente ferido...

AIDA O que disseste? Pobre de mim!

AMNERIS Sim... Radamés foi morto
pelos teus..... E por isso choras?

AIDA Chorarei para sempre!

AMNERIS Os deuses te vingaram...

AIDA Os deuses sempre foram
contrários a mim...

AMNERIS *[interrompendo com ira]*
Ah! Treme! Eu li em teu coração!
Tu o amas...

AIDA Eu...

- AMNERIS** Non mentire!...
Un detto ancora e il vero
Saprò... Fissami in volto...
Io t'ingannai... Radamès vive...
- AIDA** *[con esaltazione, inginocchiandosi]*
Ei vive!
Sien grazie ai Numi!
- AMNERIS** E mentir sperì ancora?...
Sì... tu l'ami... Ma l'amo *[nel massimo furore]*
Anch'io... comprendi tu?... son tua rivale...
Figlia dei Faraoni...
- AIDA** *[con orgoglio, alzandosi]*
Mia rivale!
Ebben sia pure... Anch'io...
Son tal... *[reprimendosi]*
Che dissi mai?... pietà! perdono!
Pietà ti prenda del mio dolore...
È vero... io l'amo d'immenso amore...
Tu sei felice... tu sei possente...
Io vivo solo per questo amor.
- AMNERIS** Trema, o vil schiava! spezza il tuo core...
Segnar tua morte può questo amore...
Del tuo destin arbitra io sono,
D'odio e vendetta le furie ho in cor.
[suoni interni]
Alla pompa che si appresta,
Meco, o schiava, assisterai;
Tu prostrata nella polve,
Io sul trono, accanto al Re.
Vien... mi segui... e apprenderei
Se lottar tu puoi con me.
- AIDA** Ah! pietà!... che più mi resta?
Un deserto è la mia vita:
Vivi e regna, il tuo furore io fra breve placherò.
Questo amore che ti irrita nella tomba spegnerò.

SCENA 2

Uno degli ingressi della Città di Tebe.

Sul davanti un gruppo di palme. A destra il tempio di Ammone —
a sinistra un trono sormontato da un baldacchino di porpora. —
Nel fondo una porta trionfale. — La scena è ingombra di popolo.

AMNERIS Não mintas!...
Uma palavra a mais e saberei a verdade...
Olha na minha cara...
Eu te enganei... Radamés está vivo...

AIDA *[com exaltação, ajoelhando-se]*
Ele está vivo!
Sejam benditos os deuses!

AMNERIS E ainda desejas mentir?...
Sim... tu o amas... Mas eu também o amo,
entendes?... *[furiosa]* Eu sou tua rival...
Filha dos faraós...

AIDA *[levantando-se com orgulho]*
Minha rival!
Pois que assim seja... eu também...
Sou... *[reprimindo-se]*
O que eu disse?... Piedade! Perdão!
Tem piedade de minha dor...
É verdade... eu o amo com imenso amor...
És feliz... És poderosa...
Eu vivo apenas por este amor.

AMNERIS Treme, escrava abominável! Estilhaça teu coração...
Este amor pode determinar a tua morte...
Eu sou a árbitra de teu destino, tenho as
fúrias do ódio e da vingança em meu coração.
[sons internos]
Assistirás a meu lado as pompas que estão
sendo preparadas.
Tu, prostrada no pó,
Eu, no trono, ao lado do Rei.
Vem... segue-me... e saberás
se podes lutar comigo.

AIDA Ah! Piedade!... O que mais me resta?
Minha vida é um deserto:
vive e reina, em breve aplacarei tua fúria.
Esse amor que te irrita na sepultura será extinto.

CENA 2

Uma das entradas da cidade de Tebas.

Na frente, uma série de palmeiras. À direita, o templo de Amon;
à esquerda, um trono com um dossel púrpura em cima; ao
fundo, uma porta triunfal. O palco está tomado pelo povo.

Entra il Re, seguito dai Ministri, Sacerdoti, Capitani, Flabelliferi,
Porta insegne, ecc. ecc. Quindi Amneris con
Aida e Schiave — Il Re va a sedere sul trono. Amneris prende
posto alla sinistra del Re.

POPOLO Gloria all'Egitto e ad Iside
Che il sacro suol protegge;
Al Re che il Delta regge
Inni festosi alziam!
Vieni, o guerriero vindice,
Vieni a gioir con noi;
Sul passo degli eroi
I lauri e i fior versiam!

DONNE S'intrecci il loto al lauro
Sul crin dei vincitori;
Nembo gentil di fiori
Stenda sull'armi un vel.
Danziam, fanciulle egizie,
Le mistiche carole,
Come d'intorno al sole
Danzano gli astri in ciel!

SACERDOTI Della vittoria gli arbitri
Supremi il guardo ergete;
Grazie agli Dei rendete
Nel fortunato dì.

*[Le truppe Egizie, precedute dalle fanfare, sfilano dinanzi al
Re — Seguono i carri di guerra, le insegne, i vasi sacri, le statue
degli Dei — Un drapello di danzatrici che recano i tesori dei vinti
— Da ultimo Radamès, sotto un baldacchino
portato da dodici uffiziali].*

IL RE *[che scende dal trono
per abbracciare Radamès]*
Salvator della patria, io ti saluto.
Vieni, e mia figlia di sua man ti porga
Il serto trionfale.
*[Radamès s'inchina davanti ad
Amneris che gli porge la corona]*
[a Radamès]
Ora, a me chiedi
Quanto più brami. Nulla a te negato
Sarà in tal dì — lo giuro
Per la corona mia, pei sacri Numi.

RADAMÈS Concedi in pria che innanzi a te sien tratti
I prigionier...

Entra o Rei, seguido de Ministros, Sacerdotes, Capitães, carregadores de flabelo e de bandeiras etc. etc. Na sequência, Amneris com Aida e escravizadas. O Rei se senta no trono. Amneris se posiciona ao lado do Rei.

POVO Glória ao Egito e a Ísis,
que o solo sagrado protege;
Ao Rei que governa o Delta;
hinos festivos, cantemos!
Vem, ó guerreiro vencedor,
Vem alegrar-se conosco;
Lançamos os louros e as flores
à passagem dos heróis!

MULHERES Que o louro e a lótus se entrelacem
nas cabeças dos vencedores;
Que se estenda um gentil véu de flores
sobre as milícias.
Dancemos as místicas canções,
donzelas egípcias,
como dançam ao redor do sol
os astros no céu!

SACERDOTE Aos supremos juizes da vitória
erguei os olhares;
Dai graças aos deuses
neste dia de sorte.

[As tropas egípcias, precedidas por fanfarras, desfilam na frente do Rei – Seguem carros de guerra, bandeiras, vasos sagrados, estátuas dos deuses – Um grupo de dançarinas carrega os tesouros dos derrotados – Por último, Radamés, debaixo de um dossel, carregado por 12 oficiais.]

O REI *[descendo do trono
para abraçar Radamés]*
Salvador da pátria, eu te saúdo.
Vem e, das mãos de minha filha,
recebe a coroa do triunfo.
*[Radamés se inclina diante de
Amneris que o coroa]*
[Para Radamés]
Agora, podes pedir-me aquilo que mais
desejas. Nada te será negado num dia como
hoje – eu juro pela minha coroa,
pelos deuses sagrados.

RADAMÉS Antes de mais nada, concede que sejam
trazidos os prisioneiros em tua presença...

[entrano fra le guardie i prigionieri Etiopi, ultimo Amonasro, vestito da ufficiale]

AIDA Che veggo!... Egli?... mio padre!

TUTTI Suo padre!

AMNERIS In poter nostro!...

AIDA *[abbracciando il padre]*
Tu! Prigionier!

AMONASRO *[piano ad Aida]*
Non mi tradir!

IL RE *[ad Amonasro]*
Ti appressa...
Dunque... Tu sei?...

AMONASRO Suo padre... Anch'io pugnai...
Vinti noi fummo e morte invan cercai.
[accennando alla divisa che lo veste]
Questa assisa ch'io vesto vi dica
Che il mio Re, la mia patria ho difeso:
Fu la sorte a nostr'armi nemica...
Tornò vano dei forti l'ardir.
Al mio piè nella polve disteso
Giacque il re da più colpi trafitto;
Se l'amor della patria è delitto
Siam rei tutti, siam pronti a morir!
[volgendosi al Re con accento supplichevole]
Ma tu, o Re, tu signore possente,
A costoro ti volgi clemente...
Oggi noi siam percossi dal fato,
Doman voi potria il fato colpir.

**AIDA, PRIGIONIERI,
SCHIAVE** Sì: dai Numi percossi noi siamo;
Tua pietà, tua clemenza imploriamo;
Ah! giammai di soffrir vi sia dato
Ciò che in oggi n'è dato soffrir!

RAMFIS, SACERDOTI Struggi, o Re, queste ciurme feroci,
Chiudi il core alle perfide voci.
Fur dai Numi votati alla morte,
Si compisca dei Numi il voler!

POPOLO Sacerdoti, gli sdegni placate,
L'umil prece dei vinti ascoltate;
E tu, o Re, tu possente, tu forte,
A clemenza dischuidi il pensier.

[Os prisioneiros etíopes entram em meio aos guardas, por último Amonasro vestido de oficial]

AIDA O que vejo!... Ele?... meu pai!

TODOS Seu pai!

AMNERIS Em nosso poder!...

AIDA *[abraçando o pai]*
Tu! Prisioneiro!

AMONASRO *[baixo, para Aida]*
Não me traias!

O REI *[para Amonasro]*
Aproxima-te...
Então... És?...

AMONASRO O pai dela... eu também lutei...
Fomos vencidos. Em vão procurei a morte.
[mostrando o uniforme que veste]
Que esta farda que visto vos diga
que eu defendi meu rei e minha terra natal; a
sorte foi inimiga de nossos exércitos, tornou vã
a audácia dos fortes.
Aos meus pés, caído no pó,
morreu o rei atingido por vários golpes.
Se o amor à pátria é um crime,
somos todos culpados, estamos prontos a morrer!
[dirigindo-se ao Rei em tom de súplica]
Mas tu, ó rei, poderoso senhor,
sê clemente com eles...
Hoje somos atingidos pelo destino,
amanhã o destino poderia vos golpear.

AIDA, PRISIONEIRO, ESCRAVIZADAS Sim, somos vítimas dos deuses;
Tua piedade, tua clemência, imploramos;
Ah! nunca sofras o que hoje
nos é forçado sofrer!

RAMFIS, SACERDOTES Destrói, ó Rei, esta horda feroz,
Fecha o coração para estas vozes perniciosas.
Eles foram destinados pelos deuses à morte,
que a vontade divina seja cumprida!

POVO Sacerdotes, contende a ira,
ouvi a humilde prece dos derrotados;
E tu, ó Rei, tu poderoso, tu forte,
abre o pensamento para a clemência.

RADAMÉS *[fissando Aida]*
 (Il dolor che in quel volto favella
 Al mio sguardo la rende più bella;
 Ogni stilla del pianto adorato
 Nel mio petto ravviva l'amor).

AMNERIS (Quali sguardi sovr'essa ha rivolti!
 Di qual fiamma balenano i volti!
 E a tal sorte serbata son io?...
 La vendetta mi rugge nel cor).

IL RE Or che fausti ne arridon gli eventi
 A costoro mostriamci clementi;
 La pietà sale ai Numi gradita
 E rafferma dei prenci il poter.

RADAMÉS *[al Re]*
 O Re: pei sacri Numi,
 Per lo splendore della tua corona,
 Compier giurasti il voto mio...

IL RE Giurai.

RADAMÉS Ebbene: a te pei prigionieri Etiopi
 Vita domando e libertà.

AMNERIS (Per tutti!)

SACERDOTI Morte ai nemici della patria.

POPOLO Grazie
 Per gli infelici!

RAMFIS Ascolta, o Re —
[a Radamès]
 Tu pure,
 Giovine eroe, saggio consiglio ascolta:
 Son nemici e prodi sono...
 La vendetta hanno nel cor,
 Fatti audaci dal perdono
 Correranno all'armi ancor!

RADAMÉS Spento Amonasro il re guerrier, non resta
 Speranza ai vinti.

RAMFIS Almeno
 Arra di pace e securtà, fra noi
 Resti col padre Aida...
 Gli altri sien sciolti.

RADAMÉS *[fixando os olhos em Aida]*
 (A dor que naquele rosto se revela
 aos meus olhos torna-a ainda mais bela;
 Cada gota do pranto amado
 revive mais o amor em meu peito.)

AMNERIS (Que olhares ele lançou sobre ela!
 Que chama arde em seus rostos!
 Estarei eu destinada a isso?...
 A vingança ruge em meu coração.)

O REI Agora que os eventos nos foram propícios
 mostremo-nos misericordiosos para com eles;
 A piedade agrada aos deuses e reafirma
 o poder dos príncipes.

RADAMÉS *[para o Rei]*
 Oh! Rei: pelos deuses sagrados,
 pelo esplendor de tua coroa,
 juraste realizar meu desejo...

O REI Jurei.

RADAMÉS Pois bem: peço vida e liberdade
 para os prisioneiros etíopes.

AMNERIS (Para todos!)

SACERDOTE Morte aos inimigos da pátria!

POVO Absolvição
 para os infelizes!

RAMFIS Escuta, ó, Rei! –
[para Radamés]
 Tu também,
 jovem herói, ouve os sábios conselhos:
 eles são inimigos e guerreiros...
 eles têm a vingança em seus corações,
 encorajados pelo perdão
 correrão novamente para a luta!

RADAMÉS Depois de morto Amonasro, o rei guerreiro,
 não resta nenhuma esperança para os derrotados.

RAMFIS Que fiquem conosco pelo menos
 Aida e seu pai,
 como garantia de paz e segurança.
 Que os outros sejam soltos.

- IL RE** Al tuo consiglio io cedo.
Di securtà, di pace un miglior pegno
Or io vo' darvi — Radamès, la patria
Tutto a te deve — D'Amneris la mano
Premio ti sia. Sovra l'Egitto un giorno
Con essa regnerai...
- AMNERIS** (Venga or la schiava,
Venga a rapir l'amor mio... se l'osa!)
- IL RE** Gloria all'Egitto e ad Iside
Che il sacro suol difende,
S'intrecci il loto al lauro
Sul crin del vincitor!
- SACERDOTI** Inni leviamo ad Iside
Che il sacro suol difende;
Preghiam che i fati arridano
Fausti alla patria ognor.
- AIDA** (Qual speme omai più restami?
A lui la gloria e il trono...
A me l'oblio... le lacrime
Di disperato amor).
- PRIGIONIERI** Gloria al clemente Egizio
Che i nostri ceppi ha sciolto,
Che ci ridona ai liberi
Solchi del patrio suol!
- RADAMÈS** (D'avverso Nume il folgore
Sul capo mio discende...
Ah! no! d'Egitto il soglio
Non val d'Aida il cor).
- AMNERIS** (Dall'inatteso giubilo
Inebriata io sono;
tutti in un dì si compiono
I sogni del mio cor).
- AMONASRO** *[ad Aida]*
Fa cor: della tua patria
I lieti eventi aspetta;
Per noi della vendetta
Già prossimo è l'albor.
- POPOLO** Gloria all'Egitto e ad Iside
Che il sacro suol difende!
S'intrecci il loto al lauro
Sul crin del vincitor!

- O REI** Cedo ao teu conselho.
Agora eu vos quero dar uma garantia melhor
de paz e segurança – Radamés, a pátria deve
tudo a ti – que a mão de Amneris seja teu
prêmio. Sobre o Egito um dia
com ela reinarás...
- AMNERIS** (Quero ver se a escrava vem agora
tentar roubar meu amor... Ah, se ela ousar!)
- O REI** Glória ao Egito e a Ísis,
que o solo sagrado protege;
Que o louro e a lótus se entrelacem
nas cabeças dos vencedores!
- SACERDOTE** Cantamos hinos a Ísis,
que protege o solo sagrado;
rezamos para que o destino
continue propício para nossa pátria.
- AIDA** (Que esperanças me restam?
Para ele a glória e o trono...
Para mim, o esquecimento... as lágrimas
de um amor desesperado.)
- PRISIONEIRO** Glória ao egípcio clemente
que dissolveu nossas correntes,
que nos devolve às livres
fendas de nossa terra natal!
- RADAMÉS** (O relâmpago de um deus contrário
cai sobre minha cabeça...
Ah, não! O trono do Egito
não vale o coração de Aida.)
- AMNERIS** (De uma alegria inesperada
estou embriagada;
todos os sonhos de meu coração
se realizam num único dia!)
- AMONASRO** *[para Aida]*
Coragem! Aguarda os felizes eventos
da tua terra natal.
Já se aproxima para nós
a alvorada da vingança.
- POVO** Glória ao Egito e a Ísis,
que o solo sagrado protege;
Que o louro e a lótus se entrelacem
nas cabeças dos vencedores!

ATO III

LE RIVE DEL NILO.

Roccie di granito fra cui crescono dei palmizii. Sul vertice delle roccie il tempio d'Iside per metà nascosto tra le fronde. È notte stellata. Splendore di luna.

CORO O tu che sei d'Osiride *[nel tempio]*
Madre immortale e sposa,
Diva che i casti palpiti
Desti agli umani in cor;
Soccorri a noi pietosa,
Madre d'eterno amor.

[Da una barca che approda alla riva, discendono Amneris, Ramfis, alcune donne coperte da fitto velo e Guardie]

RAMFIS Vieni d'Iside al tempio — alla vigilia
[ad Amnérís]
Delle tue nozze, implora
Della Diva il favore — Iside legge
Dei mortali nel cuore — ogni mistero
Degli umani a lei noto.

AMNERIS Sì: pregherò che Radamès mi doni
Tutto il suo cor, come il mio cor a lui
Sacro è per sempre...

RAMFIS Entriamo.
Pregherai fino all'alba — io sarò teco.

[Tutti entrano nel tempio. Il Coro ripete il canto sacro]

AIDA *[entra cautamente coperta da un velo]*
— Qui Radamès verrà... Che vorrà dirmi?
Io tremo... Ah! se tu vieni
A recarmi, o crudel, l'ultimo addio,
Del Nilo i cupi vortici
Mi daran tomba... e pace forse... e oblio.
O cieli azzurri... o dolci aure native
Dove sereno il mio mattin brillò...
O verdi colli... o profumate rive...
O patria mia, mai più ti rivedrò!
O fresche valli... o queto asil beato
Che un dì promesso dall'amor mi fu...
Ahime! d'amore il sogno è dileguato...
O patria mia, non ti vedrò mai più!

AMONASRO — AIDA

AIDA Cielo! mio padre!

MARGENS DO NILO.

Rochas de granito entre as quais crescem palmeiras. No vértice das rochas, o templo de Ísis, meio escondido entre as folhas. Noite estrelada. Esplendor da lua.

CORO Ó, tu que és de Osiris [*no templo*]
Mãe imortal e esposa,
deusa que castas palpitações
suscita nos corações humanos;
Socorre-nos, piedosa,
mãe de amor eterno.

[De um barco que desembarca na margem, descem Amneris, Ramfis, algumas mulheres cobertas por véu escuro e guardas.]

RAMFIS Vem ao templo de Ísis – na véspera –
[para Amneris]
peça graças pelo teu casamento
à deusa –
Ísis lê o coração dos mortais –
ela conhece todo mistério dos humanos.

AMNERIS Sim: rezarei para que Radamés me entregue
todo o seu coração, assim como o meu é
para sempre a ele consagrado.

RAMFIS Entremos.
Rezarás até o amanhecer – eu estarei contigo.

[Todos entram no templo. O coro repete o canto sagrado.]

AIDA *[entra com cautela, coberta por véus]*
– Radamés virá até aqui... O que deseja me dizer?
Eu tremo... Ah! se vieres, para o último
adeus, oh! cruel, os escuros vórtices do
Nilo serão minha sepultura... e paz talvez...
e esquecimento.
Oh! céus azuis... Oh! doces brisas nativas
onde minha aurora brilhou serena...
Oh! verdes colinas... Oh! margens perfumadas...
Oh! minha terra natal, nunca mais voltarei a ver-te!
Oh! frescos vales... Oh! refúgio sereno e
abençoado que um dia me foi prometido pelo amor...
Ai de mim! o sonho do amor esvaneceu...
Oh, minha terra natal, nunca mais voltarei a ver-te!

AMONASRO – AIDA

AIDA Céus! Meu pai!

AMONASRO A te grave cagione
 Mi adduce, Aida. Nulla sfugge al mio
 Sguardo — D'amor ti struggi
 Per Radamès... ei t'ama... e qui lo attendi.
 Dei Faraon la figlia è tua rivale...
 Razza infame, aborrita e a noi fatale!

AIDA E in suo potere io sto!... Io, d'Amonasro Figlia!

AMONASRO In poter di lei!... No!... se lo brami
 La possente rival tu vincerai,
 E patria e trono, e amor, tutto tu avrai.
 Rivedrai le foreste imbalsamate,
 Le fresche valli, i nostri templi d'ôr!...

AIDA Rivedrò le foreste imbalsamate,
[con trasporto]
 Le nostre valli, i nostri templi d'ôr!...

AMONASRO Sposa felice a lui che amasti tanto,
 Tripudii immensi ivi potrai gioir...

AIDA Un giorno solo di sì dolce incanto...[c.s.]
 Un'ora di tal gaudio... e poi morir!

AMONASRO Pur rammenti che a noi l'Egizio immite,
 Le case, i templi e l'are profanò...
 Trasse in ceppi le vergini rapite...
 Madri... vecchi e fanciulli ei trucidò.

AIDA Ah! ben rammento quegli infausti giorni!
 Rammento i lutti che il mio cor soffrì...
 Deh! fate, o Numi, che per noi ritorni
 L'alba invocata dei sereni dì.

AMONASRO Non fia che tardi — In armi ora si desta
 Il popol nostro — tutto pronto è già...
 Vittoria avrem... Solo a saper mi resta
 Qual sentiero il nemico seguirà...

AIDA Chi scoprirlo potria? chi mai?

AMONASRO Tu stessa!

AIDA Io!...

AMONASRO Radamès so che qui attendi...
 Ei t'ama...
 Ei conduce gli Egizii... Intendi?...

AMONASRO Uma grave razão me traz
a ti, Aida. Nada escapa ao meu olhar –
te dilaceras de amor por Radamés...
e ele te ama... e aqui o esperas.
A filha dos Faraós é tua rival...
Raça infame, abominável e fatal para nós!

AIDA E eu estou em seu poder!... Eu, a filha de Amonasro!

AMONASRO Em seu poder!... Não! ... se o queres,
vencerás a poderosa rival,
E pátria e trono e amor, terás tudo.
Voltarás a ver as florestas perfumadas,
os frescos vales, nossos templos de ouro!

AIDA Voltarei a ver as florestas perfumadas,
[extasiada]
Os frescos vales, nossos templos de ouro!

AMONASRO Feliz esposa daquele que tanto amaste,
alegrias imensas poderás gozar com ele...

AIDA Um único dia de tão doce prazer...
Uma hora de tamanha alegria... poderia depois morrer!

AMONASRO Lembra-te, porém, que o cruel egípcio
Profanou nossas casas, templos e altares...
Acorrentou virgens raptadas...
Trucidou mães, velhos e crianças.

AIDA Ah, bem me lembro daqueles dias nefastos!
Lembro-me do luto que meu coração sofreu...
Ah, deuses fazei com que para nós retorne a
aurora dos dias serenos que tanto clamamos!

AMONASRO Antes que seja tarde demais – nosso povo
está se levantando – tudo já está pronto...
Seremos vitoriosos... preciso apenas saber
qual caminho fará o inimigo...

AIDA E quem poderia descobri-lo? Quem?

AMONASRO Tu mesma!

AIDA Eu?

AMONASRO Eu sei que esperas aqui Radamés...
Ele te ama...
Ele lidera os egípcios... Entendes?...

AIDA Orrore!
Che mi consigli tu? No! no! giammai!

AMONASRO *[con impeto selvaggio]*
Su, dunque! sorgete
Egizie coorti,
Col fuoco struggete
Le nostre città...
Spargete il terrore,
Le stragi, le morti...
Al vostro furore
Più freno non v'ha.

AIDA Ah! padre!...

AMONASRO *[respingendolo]*
Mia figlia
Ti chiami!...

AIDA *[atterrita e supplichevole]*
Pietà!

AMONASRO Flutti di sangue scorrono
Sulle città dei vinti...
Vedi? dai negri vortici
Si levano gli estinti...
Ti additan essi e gridano:
Per te la patria muor!

AIDA Pietà!...

AMONASRO Una larva orribile
Fra l'ombre a noi s'affaccia...
Trema! le carne braccia sul capo tuo levò...
Tua madre ell'è... ravvisala...
Ti maledice...

AIDA *[nel massimo terrore]*
Ah no!
Padre...

AMONASRO *[respingendolo]*
Va indegna! non sei mia prole...
Dei Faraoni tu sei la schiava.

AIDA Padre, a costoro schiava io non sono...
Non maledirmi... non imprecarmi...
Tua figlia ancora potrai chiamarmi...
Della mia patria degna sarò.

AIDA Horror!
O que me aconselhas? Não! Não! Nunca!

AMONASRO *[com ímpeto selvagem]*
Vinde, então! Erguei-vos,
cortes egípcias,
destruí com o fogo
nossas cidades...
Espalhai o terror,
os massacres, as mortes...
Não há mais freio
para vossa fúria!

AIDA Ah! Pai!...

AMONASRO *[repelindo-a]*
E te dizes
minha filha?

AIDA *[aterrorizada e suplicante]*
Tem piedade!

AMONASRO Rios de sangue correm
nas cidades dos vencidos...
Vês? Dos turbilhões escuros
se levantam os mortos...
Eles apontam para ti e gritam:
A pátria morre por ti!

AIDA Piedade!

AMONASRO Uma assombração horrível
surge em meio às sombras...
Estremece! Ela ergueu os braços descarnados sobre tua cabeça...
É tua mãe! Reconhece...
Ela te amaldiçoa...

AIDA *[com máximo terror]*
Ah, não!
Pai...

AMONASRO *[repelindo-a]*
Vai, indigna! Não és minha prole...
És escrava dos Faraós.

AIDA Pai, eu não sou escrava deles!
Não me amaldiçoa... não me execra...
Ainda poderás chamar-me de filha!
Serei digna da minha terra natal!

AMONASRO Pensa che un popolo, vinto, straziato
Per te soltanto risorger può...

AIDA O patria! o patria... quanto mi costi!

AMONASRO Coraggio ei giunge... là tutto udrò...
[si nasconde fra i palmizii]

RADAMÈS — AIDA

RADAMÈS Pur ti riveggo, mia dolce Aida...

AIDA Ti arresta, vanne... che spero ancor?

RADAMÈS A te dappresso l'amor mi guida.

AIDA Te i riti attendono d'un altro amor.
D'Amneris sposo...

RADAMÈS Che parli mai?...
Te sola, Aida, te deggio amar.
Gli Dei m'ascoltano... tu mia sarai...

AIDA D'uno spergiuro non ti macchiar!
Prode t'amai, non t'amerei spergiuro.

RADAMÈS Dell'amor mio dubiti, Aida?

AIDA E come
Speri sottrarti d'Amneris ai vezzi,
Del Re al voler, del tuo popolo ai voti,
Dei sacerdoti all'ira?

RADAMÈS Odimi, Aida.
Nel fiero anelito di nuova guerra
Il suolo Etiope si ridestò...
I tuoi già invadono la nostra terra,
Io degli Egizii duce sarò.
Fra il suon, fra i plausi della vittoria,
Al Re mi prostro, gli svelo il cor...
Sarai tu il serto della mia gloria,
Vivrem beati d'eterno amor.

AIDA Nè d'Amneris paventi
Il vindice furor? la sua vendetta,
Come folgor tremenda,
Cadrà su me, sul padre mio, su tutti.

RADAMÈS Io vi difendo.

AMONASRO Pensa que um povo, vencido, destruído
somente poderá ressurgir graças a ti...

AIDA Oh, pátria! Pátria... quanto me custas!

AMONASRO Coragem! Ele vem vindo... ouvirei tudo daqui...
[esconde-se entre as palmeiras]

RADAMÉS – AIDA

RADAMÉS Finalmente te revejo, minha doce Aida!

AIDA Para! Vai embora!... o que ainda esperas?

RADAMÉS O amor me traz para perto de ti.

AIDA Esperam-te as cerimônias de outro amor,
noivo de Amneris...

RADAMÉS O que dizes?
Somente a ti, Aida, quero amar.
Os deuses me ouvem... serás minha...

AIDA Não carregues a pecha de desleal!
Amei-te sendo guerreiro, não te amarei sendo desleal.

RADAMÉS Duvidas do meu amor, Aida?

AIDA E como achas que
irás escapar das carícias de Amneris,
das vontades do Rei, dos votos de teu povo,
da ira dos Sacerdotes?

RADAMÉS Ouve-me, Aida.
O solo etíope despertou...
num orgulhoso anseio por uma nova guerra
os teus já estão invadindo nossa terra,
eu serei o líder dos egípcios.
Em meio aos sons e aplausos da vitória,
ao Rei me curvarei, revelarei a ele o segredo de meu coração...
Tu serás a coroa da minha glória,
Viveremos abençoados de um amor eterno.

AIDA Não temes a fúria vingadora de Amneris?
Sua vingança,
como um tremendo raio,
cairá sobre mim, sobre meu pai, sobre todos.

RADAMÉS Eu vos defendo.

AIDA Invan! tu nol potresti...
Pur... se tu m'ami... ancor s'apre una via
Di scampo a noi...

RADAMÉS Quale?

AIDA Fuggir...

RADAMÉS Fuggire!

AIDA *[colla più viva espansione]*
Fuggiam gli ardori inospiti
Di queste lande ignude;
Una novella patria
Al nostro amor si schiude...
Là... tra foreste vergini,
Di fiori profumate,
In estasi ignorate
La terra scorderem.

RADAMÉS Sovra una terra estrania
Teco fuggir dovrei!
Abbandonar la patria,
L'are de' nostri Dei!
Il suol dov'io raccolsi
Di gloria i primi allori,
Il ciel dei nostri amori
Come scordar potrem?

AIDA Sotto il mio ciel, più libero
L'amor ne fia concesso;
Ivi nel tempio istesso
Gli stessi Numi avrem.

RADAMÉS *[esitante]*
Aida!

AIDA Tu non m'ami... Va!...

RADAMÉS Non t'amo.
Mortal giammai nè Dio
Arse d'amor al par del mio possente.

AIDA Va... va... ti attende all'ara Amneris...

RADAMÉS No!... giammai!...

AIDA Giammai, dicesti?
Allor piombi la scure
Su me, sul padre mio...

AIDA Em vão! tu não conseguirias...
No entanto... se ainda me amas... há um caminho
de salvação para nós dois...

RADAMÉS Qual?

AIDA Fugir!

RADAMÉS Fugir!

AIDA *[com a mais viva efusão]*
Vamos fugir dos calores inóspitos
dessas terras desertas;
Uma nova pátria
para o nosso amor se abre...
Lá... em meio a florestas virgens,
de flores perfumadas,
em êxtase perdido
esqueceremos a terra.

RADAMÉS Para uma terra estrangeira
eu deveria fugir contigo!
Abandonar a pátria,
o altar dos nossos deuses!
O solo onde colhi
os primeiros louros da glória,
o céu dos nossos amores,
como poderíamos esquecer?

AIDA Sob meu céu, o amor nos será concedido
mais livre;
Lá, no próprio templo,
teremos os mesmos deuses.

RADAMÉS *[hesitante]*
Aida!

AIDA Não me amas... Vai embora!...

RADAMÉS Eu não te amo.
Nenhum mortal, nenhum deus
jamais queimou de amor como eu.

AIDA Vai... vai... Amneris te espera no altar.

RADAMÉS Não!... Nunca!...

AIDA Nunca, disseste?
Então que caia o machado
sobre mim, sobre meu pai...

RADAMÉS Ah no! Fuggiamo!
[con appassionata risoluzione]
Sì: fuggiam da queste mura,
Al deserto insiem fuggiam;
Qui sol regna la sventura,
Là si schiude un ciel d'amor.
I deserti interminati
A noi talamo saranno,
Su noi gli astri brilleranno
Di più limpido fulgor.

AIDA Nella terra avventurata
De' miei padri il ciel ne attende;
Ivi l'aura è imbalsamata,
Ivi il suolo è aromi e fior.
Fresche valli e verdi prati
A noi talamo saranno
Su noi gli astri brilleranno
Di più limpido fulgor.

AIDA-RADAMÉS Vieni meco — insiem fuggiamo
Questa terra di dolor —
Vieni meco — io t'amo, io t'amo!
A noi duce fia l'amor.
[si allontanano rapidamente]

AIDA *[arrestandosi all'improvviso]*
Ma dimmi: per qual via
Eviterem le schiere
Degli armati?

RADAMÉS Il sentier scelto dai nostri
A piombar sul nemico fia deserto
Fino a domani...

AIDA E quel sentier?...

RADAMÉS Le gole Di Napata...

AMONASRO — AIDA — RADAMÉS

AMONASRO Di Nápata le gole!
Ivi saranno i miei...

RADAMÉS Oh! chi ci ascolta?...

AMONASRO D'Aida il padre e degli Etiopi il Re.

RADAMÉS *[agitatissimo]*

RADAMÉS Ah, não! Vamos fugir!
[com resolução apaixonada]
Sim: vamos fugir destas muralhas,
para o deserto juntos fugiremos;
Aqui reina somente a desventura,
lá, se abre um céu de amor.
Os desertos sem-fim
serão nosso leito,
Sobre nós as estrelas brilharão
o mais límpido fulgor.

AIDA Na terra bem-aventurada
dos meus pais, o céu nos espera;
Lá a brisa é perfumada,
lá o solo tem ervas e flores.
Vales frescos e verdes campinas
serão nosso leito
Sobre nós as estrelas brilharão
o mais límpido fulgor.

AIDA – RADAMÉS Vem comigo – fujaamos juntos
desta terra de dor –
Vem comigo – eu te amo, eu te amo!
O amor seja nosso guia.
[afastam-se rapidamente]

AIDA *[parando de repente]*
Mas diz-me: por qual caminho
evitaremos as
milícias armadas?

RADAMÉS O caminho escolhido pelos nossos
para atacar o inimigo estará deserto
até amanhã...

AIDA E que caminho é?

RADAMÉS O desfiladeiro de Napata...

AMONASRO – AIDA – RADAMÉS

AMONASRO O desfiladeiro de Napata!
Lá estarão os meus...

RADAMÉS Oh! quem nos escuta?...

AMONASRO O pai de Aida e Rei dos etíopes.

RADAMÉS *[agitadíssimo]*

Tu! Amonasro!... tu il Re? Numi! che dissì?
No!... non è ver!... sogno... delirio è questo...

AIDA Ah no! ti calma... ascoltami,
All'amor mio t'affida.

AMONASRO A te l'amor d'Aida
Un soglio innalzerà.

RADAMÉS Per te tradii la patria!
Io son disonorato...

AMONASRO No: tu non sei colpevole —
Era voler del fato...
Vieni: oltre il Nil ne attendono
I prodi a noi devoti,
Là del tuo core i voti
Coronerà l'amor.

**AMNERIS DAL TEMPIO, INDI RAMFIS, SACERDOTI,
GUARDIE E DETTI.**

AMNERIS Traditor!

AIDA La mia rivale!...

AMONASRO *[avventandosi ad Amneris
con un pugnale]*
Vieni a strugger l'opra mia!
Muori!...

RADAMÉS *[frapponendosi]*
Arresta, insano!...

AMONASRO Oh rabbia!

RAMFIS Guardie, olà!

RADAMÉS *[ad Aida ed Amonasro]*
Presto! fuggite!...

AMONASRO *[trascinando Aida]*
Vieni, o figlia!

RAMFIS *[alle Guardie]*
Li inseguite!

RADAMÉS *[a Ramfis]*
Sacerdote, io resto a te.

Tu! Amonasro!... Tu, o Rei? Deuses! O que eu disse?
Não!... não é verdade!... estou sonhando... isso é um delírio...

AIDA Ah, não! Acalma-te... escuta-me,
confia no meu amor.

AMONASRO Para ti o amor de Aida
construirá um trono.

RADAMÉS Por ti eu traí a pátria!
Estou desonrado...

AMONASRO Não: não és culpado –
Foi a vontade do destino...
Vem: do outro lado do Nilo nos esperam
os guerreiros que nos são fiéis.
Lá o amor coroará os votos
de teu coração.

**AMNERIS, DO TEMPLO, DEPOIS RAMFIS – SACERDOTES
– GUARDAS E OS MESMOS.**

AMNERIS Traidor!

AIDA A minha rival!

AMONASRO *[partindo para cima de Amneris
com um punhal]*
Vens para destruir meu plano!
Morre!

RADAMÉS *[intrometendo-se]*
Para, insano!...

AMONASRO Oh, raiva!

RAMFIS Guardas, aqui!

RADAMÉS *[para Aida e Amonasro]*
Rápido! Fugam!

AMONASRO *[arrastando Aida]*
Vem, filha!

RAMFIS *[para os guardas]*
Sigam-nos!

RADAMÉS *[para os guardas]*
Sacerdote, a ti me rendo.

ATO IV

SCENA 1

Sala nel Palazzo del Re.

Alla sinistra una gran porta che mette alla sala sotterranea delle sentenze. — Andito a destra che conduce alla prigione di Radamès.

AMNERIS *[mestamente atteggiata davanti la porta del sotterraneo].*

L'aborrita rivale a me sfuggia...
Dei sacerdoti Radamès attende
Dei traditor la pena. — Traditore
Egli non è... Pur rivelò di guerra
L'alto segreto... egli fuggir volea...
Con lei fuggire... Traditori tutti!
A morte! A morte!... Oh! che mai parlo? io l'amo...
Io l'amo sempre... Disperato, insano
È questo amor che la mia vita strugge.
Oh! s'ei potesse amarmi!...
Vorrei salvarlo. E come?
Sì tenti!... Guardie: Radamès qui venga.

RADAMÈS [CONDOTTO DALLE GUARDIE] — AMNERIS

AMNERIS Già i Sacerdoti adunansi
Arbitri del tuo fato;
Pur della accusa orribile
Scolparti ancor ti è dato;
Ti scolpa, e la tua grazia
Io pregherò dal trono,
E nunzia di perdono,
Di vita, a te sarò.

RADAMÈS Di mie discolpe i giudici
Mai non udran l'accento;
Dinanzi ai Numi e agli uomini
Nè vil, nè reo mi sento.
Profferse il labbro incauto
Fatal segreto, è vero,
Ma puro il mio pensiero
E l'onor mio restò.

AMNERIS Salvati dunque e scolpati.

RADAMÈS No.

AMNERIS Tu morrai.

RADAMÈS La vita

CENA 1

Sala no palácio do Rei.

À esquerda, uma grande porta, que leva à sala subterrânea das sentenças – passagem à direita, conduzindo à prisão de Radamés.

AMNERIS *[triste, na frente da porta que leva ao subterrâneo.]*

A rival abominável estava escapando de mim...
Radamés espera que os sacerdotes lhe deem
a pena por traição. – Ele não é
traidor... apesar de ter revelado um
alto segredo de guerra... ele queria fugir...
Fugir com ela... Todos são traidores!
Morte! Morte!... Oh! O que estou falando? Eu o amo...
Eu ainda o amo... Desesperado, louco
é esse amor que destrói a minha vida.
Oh, se ele pudesse me amar!...
Quero salvá-lo. Mas como?
Tentarei!... Guardas: tragam Radamés aqui.

RADAMÉS [TRAZIDO PELOS GUARDAS] – AMNERIS

AMNERIS Os sacerdotes já se reuniram
para decidir teu destino;
Porém, ainda podes te defender
da horrível acusação.
Defende-te e rogarei
ao trono que te concedam a graça,
serei para ti mensageira
de perdão e vida.

RADAMÉS Os juízes nunca ouvirão
minhas palavras de defesa;
Diante dos deuses e dos homens,
não me sinto nem vil nem culpado.
Meus lábios proferiram incautamente
um segredo fatal, é verdade,
mas meu pensamento e honra
permaneceram puros.

AMNERIS Então te salva e faz tua defesa!

RADAMÉS Não.

AMNERIS Morrerás.

RADAMÉS Eu tenho horror

Abborro; d'ogni gaudio
La fonte inaridita,
Svanita ogni speranza,
Sol bramo di morir.

AMNERIS Morire!... ah!... tu dêi vivere!...
Sì, all'amor mio vivrai;
Per te le angosce orribili
Di morte già provai;
T'amai... soffersi tanto...
Vegliai le notti in pianto...
E patria, e trono, e vita
Tutto darei per te.

RADAMÉS Per essa anch'io la patria
E l'onor mio tradiva...

AMNERIS Di lei non più!...

RADAMÉS L'infamia
Mi attende e vuoi che io viva?...
Misero appien mi festi,
Aida a me togliesti,
Spenta l'hai forse... e in dono
Offri la vita a me?

AMNERIS Io... di sua morte origine!
No!... vive Aida...

RADAMÉS Vive!

AMNERIS Nei disperati aneliti
Dell'orde fuggitive
Sol cadde il padre...

RADAMÉS Ed ella? ...

AMNERIS Sparve, nè più novella
S'ebbe...

RADAMÉS Gli Dei l'adducano
Salva alle patrie mura,
E ignori la sventura
Di chi per le morrà!

AMNERIS Or s'io ti salvo, giurami
Che più non la vedrai...

RADAMÉS Nol posso!

da vida, a fonte
de toda alegria secou.
Toda a esperança se foi,
eu só desejo morrer.

AMNERIS Morrer!... Ah!... tu deves viver!...
Sim, viverás para meu amor;
Eu já experimentei as angústias
horríveis da morte por ti;
Eu te amei... sofri muito...
passei noites em claro chorando...
Pátria, trono e vida,
eu daria tudo por ti.

RADAMÉS Por ela eu também trairia a pátria
e minha honra...

AMNERIS Não fales mais dela!

RADAMÉS A infâmia me espera
e queres que eu viva?
Fizeste-me miserável
tirando-me Aida,
talvez a tenhas até matado
e agora vens me oferecer a vida?

AMNERIS Eu? Culpada de sua morte?
Não!... Aida está viva...

RADAMÉS Está viva!

AMNERIS No tumulto desesperado
das hordas fugitivas
só o pai tombou...

RADAMÉS E ela?...

AMNERIS Ela desapareceu, não tivemos
mais notícia.

RADAMÉS Que os deuses a levem a salvo
para além dos muros da pátria
e que ela ignore o infortúnio
de quem morrerá por ela.

AMNERIS Agora, se eu te salvar, jura
que nunca mais a verás...

RADAMÉS Não posso!

AMNERIS A lei rinunzia
Per sempre... e tu vivrai!...

AMNERIS Anco una volta:
A lei rinunzia...

RADAMÉS È vano...

AMNERIS Morir vuoi dunque, insano?

RADAMÉS Pronto a morir son già.

AMNERIS Chi ti salva, o sciagurato,
Dalla sorte che ti aspetta?
In furore hai tu cangiato
Un amor che ugual non ha.
De' miei pianti la vendetta
Ora il cielo compirà.

RADAMÉS È la morte un ben supremo
Se per lei morir m'è dato;
Nel subir l'estremo fato
Gaudii immensi il core avrà;
L'ira umana io più non temo,
Temo sol la tua pietà.
[Radamès parte circondato dalle guardie]

AMNERIS *[cade desolata su un sedile]*
Ohimè!... morir mi sento... Oh! chi lo salva?
E in poter di costoro
Io stessa lo gettai!... Ora, a te impreco,
Atroce gelosia, che la sua morte
E il lutto eterno del mio cor segnasti!
[si volge e vede i Sacerdoti che attraversano la scena per entrare nel sotterraneo]
Che veggio! Ecco i fatali,
Gli inesorati ministri di morte!...
Oh! ch'io non vegga quelle bianche larve!
[si copra il volto colle mani]

SACERDOTI *[nel sotterraneo]*
Spirto del Nume sovra noi discendi!
Ne avviva al raggio dell'eterna luce;
Pel labbro nostro tua giustizia apprendi.

AMNERIS Numi, pietà del mio straziato core...
Egli è innocente, lo salvate, o Numi!
Disperato, tremendo è il mio dolore!
[Radamès fra le guardie attraversa la scena e scende nel sotterraneo — Amneris, al vederlo mette un grido]

AMNERIS Renuncia a ela
Para sempre... E viverás!

AMNERIS Mais uma vez:
Renuncia a ela...

RADAMÉS Em vão...

AMNERIS Queres, então, morrer, louco?

RADAMÉS Eu já estou pronto para morrer.

AMNERIS Quem te salva, ó miserável,
do destino que te espera?
Tu transformaste em fúria
um amor sem igual.
O céu há de cumprir, enfim,
a vingança por minhas lágrimas.

RADAMÉS A morte é um bem supremo.
Se eu tiver de morrer por ela
ao submeter-me ao destino extremo
imensas alegrias meu coração sentirá;
Não tenho mais medo da ira humana,
temo apenas a tua piedade.
[Radamés parte, rodeado de guardas]

AMNERIS *[cai desolada em uma cadeira]*
Ai de mim!... vou morrer... Oh! quem o salvará?
E fui eu mesma que o coloquei
sob o poder deles... Agora, eu te amaldiçoo,
ciúme atroz, que determinaste a sua morte e
o eterno luto do meu coração!
*[se vira e vê os sacerdotes que atravessam o palco
para entrar no subterrâneo]*
O que vejo? São os fatais,
os implacáveis ministros da morte!...
Oh, não quero ver esses espectros brancos!
[cobre o rosto com as mãos]

SACERDOTE *[no subterrâneo]*
Espírito divino, desce até nós!
Acende o raio da luz eterna;
pelas nossas bocas faça a tua justiça.

AMNERIS Deuses, tende piedade do meu coração dilacerado...
Ele é inocente, salvai-o, ó deuses!
Minha dor é terrível e desesperada!
*[Radamés, entre os guardas, atravessa o palco e
desce para o subterrâneo – Amneris, ao vê-lo, grita]*

RAMFIS *[nel sotterraneo]*
 Radamès — Radamès: tu rivelasti
 Della patria i segreti allo straniero...

SACERDOTI Discolpati!

RAMFIS Egli tace...

TUTTI Traditor!

RAMFIS Radamès, Radamès: tu disertasti
 Dal campo il dì che precedea la pugna.

SACERDOTI Discolpati!

RAMFIS Egli tace...

TUTTI Traditor!

RAMFIS Radamès, Radamès: tua fè violasti,
 Alla patria spergiuro, al Re, all'onor.

SACERDOTI Discolpati!

RAMFIS Egli tace...

TUTTI Traditor!
 Radamès, è deciso il tuo fato;
 Degli infami la morte tu avrai;
 Sotto l'ara del Nume sdegnato
 A te vivo fia schiuso l'avel.

AMNERIS A lui vivo... la tomba... oh! gli infami!
 Nè di sangue son paghi giammai...
 E si chiaman ministri del ciel!
[investendo i Sacerdoti che escono dal sotterraneo]
 Sacerdoti: compiste un delitto...
 Tigri infami di sangue assetate...
 Voi la terra ed i Numi oltraggiate...
 Voi punite chi colpa non ha.

SACERDOTI È traditor! morrà.

AMNERIS *[a Ramfis]*
 Sacerdote: quest'uomo che uccidi,
 Tu lo sai... da me un giorno fu amato...
 L'anatema d'un core straziato
 Col suo sangue su te ricadrà!

RAMFIS *[no subterrâneo]*
 Radamés – Radamés: revelaste
 os segredos da pátria ao estrangeiro...

SACERDOTE Defende-te!

RAMFIS Ele cala...

TODOS Traidor!

RAMFIS Radamés, Radamés: desertaste
 do campo um dia antes da batalha.

SACERDOTE Defende-te!

RAMFIS Ele cala...

TODOS Traidor!

RAMFIS Radamés, Radamés: violaste tua fé,
 foste desleal à pátria e à honra do Rei.

SACERDOTE Defende-te!

RAMFIS Ele cala...

TODOS Traidor!
 Radamés, teu destino está decidido;
 terás a morte dos infames;
 Sob o altar do deus ultrajado
 serás enterrado vivo.

AMNERIS Um túmulo... para ele... vivo! oh, que monstros!
 Nunca estão satisfeitos de sangue...
 E se chamam ministros do céu!
[empurrando os sacerdotes que saem do subterrâneo]
 Sacerdotes: estais cometendo um crime...
 Tigres infames sedentos de sangue...
 Ultrajais a terra e os deuses...
 estais punindo alguém sem culpa.

SACERDOTE Ele é um traidor! Morrerá!

AMNERIS *[para Ramfis]*
 Sacerdote: este homem que matas,
 Tu bem sabes... foi um dia amado por mim...
 A maldição de um coração dilacerado
 cairá sobre ti com o sangue dele!

SACERDOTI È traditor! morrà.
[si allontanano lentamente]

AMNERIS Empia razza! anatema! su voi
La vendetta del ciel scenderà!
[esce disperata]

SCENA2

La scena è divisa in due piani.

Il piano superiore rappresenta l'interno del tempio di Vulcano splendente d'oro e di luce: il piano inferiore un sotterraneo. Lunghe file d'arcate si perdono nell'oscurità. Statue colossali d'Osiride colle mani incrociate sostengono i pilastri della vòlta.

Radamès è nel sotterraneo sui gradini della scala, per cui è disceso — Al di sopra, due Sacerdoti intenti a chiudere la pietra del sotterraneo.

RADAMÈS La fatal pietra sovra me si chiuse...
Ecco la tomba mia. — Del di la luce
Più non vedrò... Non rivedrò più Aida...
— Aida, ove sei tu? Possa tu almeno
Viver felice e la mia sorte orrenda
Sempre ignorar! — Qual gemito!... Una larva...
Una vision... No! forma umana è questa...
Cielo!... Aida!

AIDA Son io...

RADAMÈS Tu... in questa tomba!

AIDA Presago il core della tua condanna,
In questa tomba che per te s'apriva
Io penetrarai furtiva...
E qui lontana da ogni umano sguardo
Nelle tue braccia desiai morire.

RADAMÈS Morir! sì pura e bella!
Morir per me d'amore...
Degli anni tuoi nel fiore
Fuggir la vita!
T'avea il cielo per l'amor creata,
Ed io t'uccido per averti amata!
No, non morrai!
Tropo io t'amai!...
Tropo sei bella!

SACERDOTE Ele é um traidor! Morrerá!
[distanciam-se aos poucos]

AMNERIS Raça cruel! Maldição!
A vingança dos céus cairá sobre vós!
[sai desesperada]

CENA 2

Palco dividido em dois planos.

O plano superior representa o interior do templo de Vulcano reluzente em ouro e luzes. O plano inferior, um subterrâneo – longas fileiras de arcadas se perdem na escuridão. Estátuas colossais de Osíris, com as mãos cruzadas, sustentam os pilares da abóbada.

Radamés está no subterrâneo, nos degraus da escada por onde desceu – Acima, dois Sacerdotes prestes a fechar a pedra do subterrâneo.

RADAMÉS A pedra fatal se fechou sobre mim...
Eis o meu túmulo – Nunca mais verei
a luz do dia... Nunca mais verei Aida...
Aida, onde estás? Que possas pelo menos
viver feliz e ignorar para sempre
meu destino hediondo! – Que gemido!... Um espectro...
Uma visão... Não! É uma pessoa...
Céus!... Aida!

AIDA Sou eu...

RADAMÉS Tu... neste túmulo!

AIDA Meu coração pressentia tua sentença
e, neste túmulo que se abria para ti,
entrei escondida...
E aqui, longe de qualquer olhar humano,
nos teus braços escolhi morrer.

RADAMÉS Morrer! tão pura e bela!
Morrer pelo amor a mim...
Na flor de teus anos
fugir da vida!
O céu havia te criado para o amor
e eu te mato por ter te amado!
Não, não morrerás!
Demasiado te amei!...
És formosa demais!

AIDA *[vaneggiando]*
Vedi?... di morte l'angelo
Radiante a noi si appressa...
Ne adduce a eterni gaudii
Sovra i suoi vanni d'òr.
Su noi già il ciel dischiudesi...
Ivi ogni affanno cessa...
Ivi comincia l'estasi
D'un immortale amor.

Canti e danze delle Sacerdotesse nel Tempio,

AIDA Triste canto!...

RADAMÉS Il tripudio
Dei Sacerdoti...

AIDA Il nostro inno di morte...

RADAMÉS *[cercando di smuovere
la pietra del sotterraneo]*
Nè le mie forti braccia
Smuovere ti potranno, o fatal pietra!

AIDA Invan!... tutto è finito
Sulla terra per noi...

RADAMÉS *[con desolata rassegnazione]*
È vero! è vero!...
[si avvicina ad Aida e la sorregge]

AIDA – RADAMÉS O terra, addio; addio valle di pianti...
Sogno di gaudio che in dolor svani...
A noi si schiude il cielo e l'alme erranti
Volano al raggio dell'eterno dì.
[Aida cade dolcemente far le braccia di Radamés]

AMNERIS *[in abito di lutto apparisce nel tempio
e va a prostrarsi sulla pietra che chiude il sotterraneo]*
Pace, t'imploro — salma adorata...
Isi placata — ti schiuda il ciel!

AIDA *[divagando]*
Vês?... o anjo da morte
se aproxima de nós radiante...
Nos leva a um júbilo eterno
em suas asas douradas.
O céu se abre acima de nós...
lá as angústias acabam...
lá começa o êxtase
de um amor imortal.

Cantos e danças das Sacerdotisas no templo.

AIDA Que triste canto!...

RADAMÉS É a celebração
dos sacerdotes...

AIDA O nosso hino de morte...

RADAMÉS *[tentando remover
a pedra do subterrâneo]*
Nem meus braços fortes
podem te mover, pedra fatal!

AIDA Em vão!... tudo na terra
terminou para nós...

RADAMÉS *[com desolada resignação]*
É verdade! É verdade!...
[aproxima-se de Aida e a sustenta]

AIDA – RADAMÉS Oh! terra, adeus; adeus vale das lágrimas...
Sonho de alegria que em dor se esvaiu...
para nós se abre o céu e as almas errantes
voam para a luz do dia eterno.
[Aida cai docemente nos braços de Radamés]

AMNERIS *[vestida de luto aparece no templo
e se prostra sobre a pedra que fecha o subterrâneo]*
Corpo amado, eu imploro paz para ti...
Que Ísis, apaziguada, te abra o céu!



















ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Alessandro Sangiorgi o regente assistente da OSM.

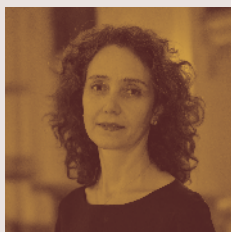
CORO LÍRICO MUNICIPAL

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal, com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidélio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu os prêmios APCA de Melhor Conjunto Coral de 1996 e o Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. O maestro Mário Zaccaro é o atual regente titular e Sergio Werneck é o regente assistente. Em 2019, o Coro Lírico celebrou 80 anos.

CORAL PAULISTANO

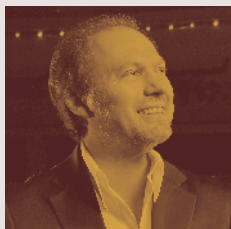
Com a proposta de levar a música brasileira ao Theatro Municipal de São Paulo, o Coral Paulistano foi criado, em 1936, por iniciativa de Mário de Andrade. Marco da história da música em São Paulo, o grupo foi um dos muitos desdobramentos da Semana de Arte Moderna de 1922. Ao longo de décadas, o coral esteve sob a orientação de alguns dos mais destacados músicos de nosso país, como Camargo Guarnieri, Frutuoso Vianna, Miguel Arqueróns, Tullio Colacioppo, Abel Rocha, Zwinglio Faustini, Antônio Fernandes, Samuel Kerr, Henrique Gregori, Roberto Casemiro, Mara Campos, Tiago Pinheiro, Bruno Greco Facio, Martinho Lutero Galati e Naomi Munakata. Com uma extensa programação de apresentações de música brasileira erudita em diferentes espaços da cidade, renovou seu fôlego e reacendeu sua autenticidade. Atualmente chamado de Coral Paulistano, tem como regente titular a maestra Maira Ferreira e Isabela Siscari como assistente.

**ANDREA CARUSO
SATURNINO**
DIRETORA GERAL
DO THEATRO
MUNICIPAL



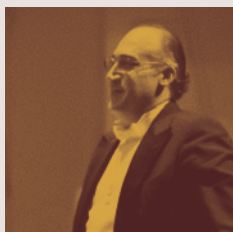
Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela UFMG, mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela USP. É gestora, diretora geral do Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes da artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc.

ROBERTO MINCZUK
DIREÇÃO MUSICAL
E REGÊNCIA



Roberto Minczuk fez sua estreia como solista no Theatro Municipal de São Paulo quando tinha apenas 10 anos, como trompista. Aos 13 anos, foi escolhido por Isaac Karabtchevsky como primeira trompa da Orquestra Sinfônica Municipal e, depois disso, mudou-se para Nova York e se formou na Juilliard School of Music. Como solista, fez sua estreia no Carnegie Hall aos 17 anos. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra Gewandhaus de Leipzig, na Alemanha. Como maestro, fez sua estreia internacional à frente da Filarmônica de Nova York, na qual, mais tarde, foi regente associado. Desde então, já regeu mais de cem orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sendo o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte, de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum *Jobim Sinfônico*. Hoje, é maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira, da qual foi regente titular de 2005 a 2015, e maestro emérito da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá. Em 2019, completou 25 anos de carreira.

MÁRIO ZACCARO
REGENTE TITULAR
DO CORO LÍRICO



Mário Zaccaro estudou regência com Eleazar de Carvalho e Robert Shaw, e orquestração com Cyro Pereira e Luis Arruda Paes. Foi diretor artístico da Orquestra Jazz Sinfônica e regente assistente do maestro Isaac Karabtchevsky na Orquestra Sinfônica Municipal. De 1994 a 2013, foi regente do Coro Lírico Municipal de São Paulo, reassumindo a função em 2017. Procura sempre introduzir inovações nas técnicas de preparação musical do corpo artístico. Maestro, compositor, arranjador e pianista, Mário Zaccaro foi também professor de teoria, harmonia e percepção musical na Escola Municipal de Música.

MAÍRA FERREIRA
REGENTE TITULAR
DO CORAL
PAULISTANO



Maíra Ferreira é bacharel em regência e em piano pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e possui mestrado em regência pela universidade Butler em Indianápolis (Estados Unidos), sob orientação do maestro Henry Leck. Atualmente, é regente titular do Coral Paulistano, do Coro Adulto da Escola Municipal de Música e do Coral Avançado do Instituto Baccarelli. Recebeu o Prêmio Melhores do Ano de 2019, na categoria Jovem Talento, concedido pela *Revista Concerto*. Nos Estados Unidos, entre 2013 e 2015, foi pianista colaboradora do Butler Opera Theater, além de atuar como regente assistente do Butler Chorale e do University Choir, regidos por Eric Stark. Integrou o Indianapolis Symphonic Choir, apresentando-se em importantes salas de concertos dos EUA, incluindo Carnegie Hall. Especializada em coros infantojuvenis, atuou também no Indianapolis Children's Choir, grupo com grande destaque no cenário coral mundial.



BIA LESSA
DIREÇÃO CÊNICA
E CENOGRAFIA



Artista multimídia, Bia Lessa dirigiu as óperas *Suor Angelica*, de Giacomo Puccini, *Cavalleria Rusticana*, de Pietro Mascagni, *Pagliacci*, de Ruggero Leoncavallo, *Don Giovanni*, de Wolfgang A. Mozart, e *Il Trovatore*, de Giuseppe Verdi, na reinauguração do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi responsável pelo Pavilhão do Brasil, na *Expo 2000* (Alemanha); pelo módulo do Barroco nas comemorações de 500 anos do Brasil, na *Mostra do Redescobrimento*; e pela realização do espetáculo *The Second Unveiling*, a partir da obra de Candido Portinari, no Salão Nobre da ONU. Entre as exposições que realizou estão *Brasileiro que Nem Eu. Que Nem Quem?*, na Faap; *Claro e Explícito*, no Itaú Cultural; e *Grande Sertão: Veredas*, na inauguração do Museu da Língua Portuguesa. Recentemente, dirigiu os espetáculos teatrais, a partir de clássicos da literatura brasileira, *Macunaima*, de Mário de Andrade, *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, e *PI – Panorâmica Insana*, a partir de autores contemporâneos. Em cinema, dirigiu os longas-metragens *Crede-mi* e *Então Morri*. Seus espetáculos e filmes foram apresentados em diferentes instituições no exterior, entre elas o Centre Georges Pompidou (Paris), no Festival de Outono de Madrid, no Festival Theater der Welt e na Berlinale (Berlim). Recentemente, realizou o tríptico *Cartas ao Mundo* em parceria com o Sesc, em exibição na Globoplay, Canal Curta e Sesc Digital, e está finalizando o filme *Travessia*, inspirado em sua adaptação cênica da obra de Guimarães Rosa, com estreia prevista para o próximo semestre.

SOLISTAS

PRISCILA OLEGÁRIO AIDA



Priscila Olegário iniciou sua carreira com o papel-título da ópera *Aida*, de Giuseppe Verdi, nos teatros Argentina, de Roma; San Carlo, de Napoli; e Comunale, de Bolonha. Em 2020, integrou a Accademia Verdiana, no Teatro Regio di Parma (Itália), tendo aula com especialistas no repertório verdiano. Em 2021, continuou seus estudos na Itália com bolsa para a Accademia Lirica di Bel Canto. Entre Bélgica, França e Alemanha, se apresentou nos seguintes papéis operísticos: Elle (*La Voix Humaine*); Judith (*Herzog Blaubarts Burg*); Carmen e Mercedes (*Carmen*); Maddalena (*Rigoletto*); Santuzza e Lola (*Cavalleria Rusticana*); Flora (*La Traviata*); Flosshilde (*Der Ring des Nibelungen*); Siegrune (*Die Walküre*); Vênus (*Tannhäuser*); Serena (*Porgy and Bess*) e Zita (*Gianni Schicchi*). Mestre em performance pelo Conservatório Real de Bruxelas, obteve seu bacharelado em canto lírico no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. No Brasil, continuou seus estudos musicais na Escola Municipal de Música (EMM) e no Ópera Estúdio da Escola de Música do Estado de São Paulo (Emesp). Na Europa, foi aluna de Edda Moser (Alemanha), Nadine Denize (França) e, atualmente, estuda com Cristina Piperno (Itália). Em 2016, participou do Festival Internacional de Verão, em Salzburg.

MARLY MONTONI AIDA



Marly Montoni estreou no Theatro Municipal de São Paulo em 2017 como Leonora em *Fidelio*, de Beethoven. Mais tarde, voltou ao Municipal como Abigaille, em *Nabucco*, de Verdi; Liù, em *Turandot*, de Puccini; e como solista em *El Niño*, de John Adams; *Requiem*, de Andrew Lloyd Weber; e *Meia Lágrima*, de Elodie Bouny. Entre outros trabalhos, foi protagonista em *Porgy and Bess*, de G. Gershwin, no Palácio das Artes de Belo Horizonte, e cantou com a Orquestra Sinfônica de Campinas, no Festival de Ópera do Teatro La Paz, em Belém. Integrou o elenco estável do Theatro São Pedro cantando papéis como Odaleia, em *Condor*, de Carlos Gomes; Wally, em *La Wally*, de Alfredo Catalani; Rainha Elisabetta, em *Roberto Devereux*, de Gaetano Donizetti, e a segunda serva, em *Der Zwerg*, de Alexander von Zemlinsky. Trabalhou sob direção musical de nomes como Roberto Minczuk, Silvio Viegas, Luiz Fernando Malheiro, André dos Santos, Ligia Amadio e Pedro Messias. E sob a direção cênica de Caetano Vilela, William Pereira, Cleber Papa e Mauro Wrona. Marly é bacharel em canto pela Universidade Cruzeiro do Sul e aperfeiçoou-se com Antonio Lotti.

**ANA LUCIA
BENEDETTI**
AMNERIS



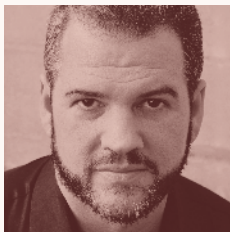
Natural de São Paulo, Ana Lucia Benedetti é bacharel em canto pela Faculdade Mozarteum. Orientou-se com Hildalea Gaidzakian, Marcos Thadeu, Regina Elena Mesquita, Francisco Campos Neto, Rosana Lamosa, Gabriel Rhein-Schirato, Eliane Coelho, Rafael Andrade e Isabel Maresca. Conquistou o 1º lugar no IX Concurso de Canto Maria Callas, o prêmio Melhor Voz Feminina no IV Concurso de Canto Carlos Gomes, o 3º lugar no IX Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão e o 2º lugar no Prêmio I Solisti. Vem se destacando no cenário lírico interpretando personagens como Ulrica (*Un Ballo in Maschera*), Santuzza (*Cavalleria Rusticana*), Isabella (*L'Italiana in Algeri*), Olga (*Eugene Onegin*), Marguerite (*A Danação de Fausto*), Fidalma (*Il Matrimonio Segreto*), Emilia (*Otello*) e Albine (*Thaïs*). No repertório sinfônico, foi solista em obras como *Requiem*, de Verdi; *Sinfonias nºs 2, 3 e 8, Rückert-Lieder e Das Lied von der Erde*, de Mahler; *Nona Sinfonia*, de Beethoven; *Magnificat Aleluia*, de Villa-Lobos; *Oratório de Natal*, de C. Saint-Saëns, e *Stabat Mater*, de Pergolesi.

ANDREIA SOUZA
AMNERIS



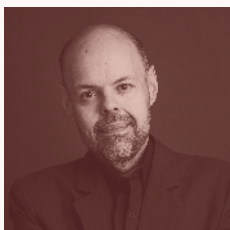
Conhecida por seu timbre vocal, Andreia Souza atuou como solista nos principais teatros do Brasil, entre eles Theatro da Paz (Belém do Pará), Theatro Amazonas, Theatro São Pedro, Sala São Paulo e Theatro Municipal de São Paulo. Trabalhou com grandes maestros e diretores cênicos nacionais e internacionais. Recentemente, participou da opereta *Viúva Alegre*, no Theatro Municipal de São Paulo, sob regência do maestro Alessandro Sangiorgi, direção cênica de Miguel Falabella e coreografia de Fernanda Chamma. Especialista em técnica de projeção e extensão vocal, é formada em canto lírico pela Escola Municipal de Música de São Paulo e pelo Teatro Escola Macunaima. Andreia Souza reúne um vasto repertório, incluindo títulos como *A Flauta Mágica* (W.A. Mozart), *I Puritani* (Vincenzo Bellini), *Tristan Und Isolde* (Richard Wagner), *Tannhauser* (Richard Wagner), *Parsifal* (Richard Wagner), *Salomé* (Richard Strauss), *Um Ballo in Maschera* (G. Verdi), *Carmen* (G. Bizet) e *Porgy and Bess* (G. Gershwin).

DAVID POMEROY
RADAMÉS



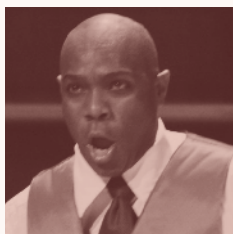
O tenor canadense David Pomeroy se apresenta regularmente nos mais importantes palcos da atualidade. Nativo de Terra Nova, fez sua estreia no Metropolitan Opera interpretando o papel-título em *Fausto*, seguido pelo papel-título em *Os Contos de Hoffmann*. Atualmente é convidado a protagonizar montagens na América do Norte, Europa, Ásia e América Latina. Iniciou a temporada de 2021/2022 no Gran Teatre del Liceu, em Barcelona, como Baco (*Ariadne auf Naxos*), seguido por uma estreia como Turiddu (*Cavalleria Rusticana*), com a Vancouver Opera. Para a temporada de 2022/2023, atuará com a Calgary Opera como Don José (*Carmen*) e Cavaradossi (*Tosca*). E com a Rhode Island Philharmonic e a Orchestre Symphonique de Québec como solista do *Requiem*, de Verdi. Seus papéis recentes em ópera incluem Calaf (*Turandot*), com o New National Theatre Tokyo, o papel-título em *Tannhäuser*, com a Cologne Opera e a Oper Frankfurt, Paul (*Die Tote Stadt*), com a Oper Frankfurt, e Don José (*Carmen*) e Baco (*Ariadne auf Naxos*), com a Oper Stuttgart.

PAULO MANDARINO
RADAMÉS



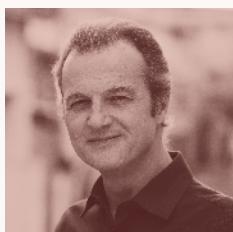
Natural de Brasília, o tenor Paulo Mandarino estudou piano, violino e regência, além do canto lírico. Sua estreia profissional foi como Edgardo, em *Lucia di Lammermoor*, de Donizetti, em 1988. Desde então, apresenta-se com regularidade nos teatros e casas de concertos do Brasil. Em 2001, recebeu do Ministério da Cultura a Bolsa Virtuose para aprimorar seus conhecimentos na Accademia Lirica Italiana, em Milão, com o tenor Pier-Miranda Ferraro. Apresentou-se nas cidades de Milão, Roma, Paris, Viena e Budapeste, em recitais e concertos; no Brasil, nos teatros Municipal, de São Paulo e Rio de Janeiro; São Pedro; Amazonas; no Palácio das Artes; em salas de concerto como a Sala São Paulo (com a Osesp) e a Sala Minas Gerais (com a Filarmônica de Minas), bem como em festivais. Seus principais personagens incluem Riccardo (*Un Ballo in Maschera*), Pinkerton (*Madama Butterfly*), Rodolfo (*La Bohème*), Hoffmann (*Les Contes d'Hoffmann*), Cavaradossi (*Tosca*) e Oedipus (*Oedipus Rex*). Na música de concerto destaca-se na 8ª Sinfonia e *Das Lied von der Erde*, de Mahler, e em *Requiem* e *Inno delle Nazioni*, de Verdi.

DAVID MARCONDES
AMONASRO



Nascido em Belo Horizonte, David Marcondes é graduado em artes e iniciou sua formação vocal e estudos teóricos em diversos coros religiosos e igrejas. Coursou dramatização lírica e aperfeiçoou-se nas áreas de canto, canto coral e técnica vocal. O barítono integrou os grupos Opera Estúdio, Vocal Estável e Coral Ars Nova. Foi premiado nos concursos internacionais de canto Carlos Gomes, Maria Callas e Bidu Sayão. Como solista, participou de produções de óperas e concertos na Espanha, na Itália, na França, na Eslovênia, no Japão e nas principais casas de ópera e teatros brasileiros. Nos últimos anos, interpretou, no Theatro Municipal de São Paulo, papéis como Zurga, em *Os Pescadores de Pérolas* (2017); Mandarino, em *Turandot* (2018); Figaro, em *O Barbeiro de Sevilha* (2019) e Conde Monterone, em *Rigoletto* (2019). Atualmente, integra o Coro Lírico Municipal, do Theatro Municipal de São Paulo.

DOUGLAS HAHN
AMONASRO



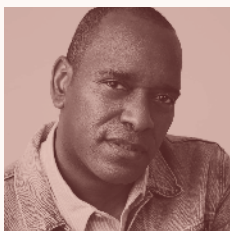
Natural de Joinville, Santa Catarina, o barítono Douglas Hahn teve sua formação vocal com Rio Novello e Neyde Thomas. Debutou, em 1996, com a ópera *Il Guarany*, iniciando assim sua trajetória em importantes teatros e salas de concertos do Brasil e da América do Sul, com um repertório de mais de 40 papéis. Tem atuado em casas de ópera da América Latina como Teatro Colón (*Un Ballo in Maschera* e *Macbeth*); Teatro Argentino de La Plata (*Tristan und Isolde*); Theatro Municipal de São Paulo (*Nabucco*, *Fidelio*, *Die Fledermaus*, *Falstaff*, *La Bohème*, *Le Villi*, *L'Italiana in Algeri*, *L'Elisir d'Amore*, *Il Guarany*, *La Forza del Destino* e *La Fille du Regiment*); Theatro Municipal do Rio de Janeiro (*Le Nozze di Figaro*, *Un Ballo in Maschera* e *L'Elisir d'Amore*); Teatro Avenida (*Poliuto*, *Loreley* e *Aida*); Teatro San Martin Libertador (*Lucia di Lammermoor*); Theatro São Pedro (*Don Pasquale*, *L'Amore dei Tre Re*, *Falstaff* e *L'Italiana in Algeri*); Teatro Guaira (*La Bohème*, *Don Giovanni*, *Rigoletto* e *La Traviata*); Teatro Palácio das Artes (*Madama Butterfly* e *Un Ballo in Maschera*); Teatro Amazonas (*Romeo et Juliette*, *Carmen* e *L'Amore dei Tre Re*). Como diretor artístico da Sociedade Harmonia Lyra de Joinville (2014/2018), contribuiu na criação de projetos culturais para formação de público como o Interlúdio (música de câmara) e o Festival de Ópera de Joinville.

SAVIO SPERANDIO RAMFIS



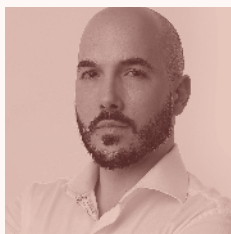
O baixo Savio Sperandio tem se apresentado em renomados teatros do Brasil e também do exterior como Teatro Colón (Buenos Aires, Argentina), Teatro Real (Madri, Espanha), Palau de les Arts Reina Sofia (Valência, Espanha), Festival Rossini (Wildbad, Alemanha), Rossini Opera Festival (Pesaro, Itália), Teatro Arriaga (Bilbao, Espanha), Opera Nacional Eslovena (Liubliana, Eslovênia), Teatro Argentino de La Plata (Buenos Aires, Argentina) e Auditorio Nacional Adela Reta – Sodre (Montevideu, Uruguai). Interpreta as principais partes de baixo em repertórios sinfônicos e importantes títulos de ópera, com destaque para Bartolo, Mustafá, Don Profundo, Don Pasquale, Nick Shadow, Ramfis, Oroveso, Filippo II e outros. Recebeu os prêmios Carlos Gomes de Música Erudita na categoria Revelação do Ano (2005), de Melhor Intérprete de Canção Brasileira no IV Concurso Internacional de Canto Lírico Carlos Gomes e de Melhor Intérprete de Canção de Osvaldo Lacerda, atribuído pelo compositor Osvaldo Lacerda. Em 2019, se apresentou no Theatro Municipal de São Paulo como Dr. Bartolo, na ópera *Barbeiro de Sevilha*, de Gioachino Rossini.

ORLANDO MARCOS FARAÓ



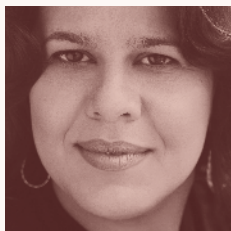
Natural do Rio de Janeiro, Orlando Marcos é licenciado em música pela FMU e atualmente estuda canto com o professor Paulo Menegon. Iniciou seus estudos de música e canto na Escola de Música Villa-Lobos, sob a orientação do professor Joel Teles, e estudou na Unirio, sob a orientação das professoras Nilze Miriam e Eliane Sampaio. Em 1994, foi 5º lugar no Llangollen Musical Eisteddfod, no País de Gales, e semifinalista no 40º Concurso Internacional de Canto, em Toulouse, na França. Interpretou o Doutor Grenvil, da ópera *La Traviata*, no Theatro São Pedro, em 2005, e no Palácio das Artes, em 2010. Foi Mandarino, da ópera *Turandot*, na Praça da Apoteose, no Rio de Janeiro (1993), e no Palácio das Artes, em Belo Horizonte (2004). Atualmente, integra o Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo, sob a regência do maestro Mário Zaccaro e assistência do maestro Sergio Wernec. Em seu repertório, interpreta compositores como Verdi, Wagner, Rossini, Puccini, Haendel, Bach, Bizet, Tchaikovsky, Schubert, Schumann, Villa-Lobos e Babi de Oliveira.

CAIO DURÁN
MESSAGEIRO



O tenor Caio Durán iniciou seus estudos com Benito Maresca e Isabel Maresca, em 2005, e, mais tarde, ingressou na Escola Municipal de Música (EMM) e na Faculdade de Música Carlos Gomes, onde se formou em canto erudito (2009). Foi vencedor nos concursos A Pauta Mágica (2007), Maria Callas (Prêmio Revelação, 2009) e Carlos Gomes (2013). Interpretou os papéis de Don Ottavio (*Don Giovanni*), Tito (*La Clemenza di Tito*), Tamino (*Die Zauberflöte*), Oronte (*Alcina*), Franz (*Les Contes d'Hoffmann*), Colin (*Le Devin du Village*), Conte d'Almaviva (*Il Barbiere di Siviglia*), Borsa (*Rigoletto*), Gastone (*La Traviata*), Don Ramiro (*Colombo*), Don Alvaro (*Il Guarany*), Spoletta (*Tosca*), Flavio (*Norma*), Cascada e St. Brioche (*Die Lustige Witwe*) e Augusto (*A Moreninha*). Colaborou com maestros como Roberto Duarte, Cláudio Cruz, Alex Klein, Felix Krieger, Patrick Fournillier, Luís Gustavo Petri e Sergio Monterisi, e com diretores cênicos como Livia Sabag, Carlos Harmuch, Cleber Papa, Enzo Dara, Mauro Wrona e Gianni Quaranta. Apresentou-se em importantes casas no Brasil e no exterior. Participou da estreia brasileira da ópera *Il Barbiere di Siviglia*, de Giovanni Paisiello. Em 2012, diplomou-se em canto e artes cênicas pela Cívica Scuola di Musica Claudio Abbado, em Milão. Em 2016, formou-se no Opera Studio da EMM. Em 2021, concluiu o mestrado em interpretação operística no Conservatório Superior de Música Joaquín Rodrigo de Valencia, Espanha.

ELAYNE CASER
SACERDOTISA



Natural de Goiânia, Elayne Caser é graduada em canto pela Universidade Federal de Goiás, pós-graduada em canto e expressão pelo Instituto Alpha Facec e, por 20 anos, foi orientada pela professora e pianista Isabel Maresca. Foi Prêmio Revelação no II Concurso Nacional de Canto Lírico da Funarte (1994); 1º lugar no Concurso Nacional de Canto Cidade de Araçatuba (2003), Melhor Intérprete de Carlos Gomes no Concurso Maria Callas (2005) e 1º lugar no Concurso Nacional de Canto Edmar Ferretti (2005). Foi solista em importantes obras do repertório sinfônico como *Petite Messe Solennelle* (Rossini), *Missa Glagolítica* (Janáček), *Oitava Sinfonia* (Mahler), *Bachianas Brasileiras nº 5* (Villa-Lobos), *Elias* (Mendelssohn), *Fantasia Coral* (Beethoven), *A Paixão Segundo São João* (Bach) e *Requiem* (Verdi). Atuou nas óperas *Lohengrin* e *Valkiria* (Wagner), *As Bodas de Figaro* (Mozart), *Colombo* (C. Gomes), *Aida* e *Un Ballo in Maschera* (G. Verdi) e *Violanta* (Korngold). Apresentou-se ao lado de renomadas orquestras como a Sinfônica e a Filarmônica Municipal de Goiânia, Sinfônica Municipal, Sinfônica do Estado de São Paulo, Sinfônica da Universidade de São Paulo, Sinfônica de Minas Gerais, Petrobras Sinfônica e Sinfônica de Porto Alegre, sob a regência dos maestros Carlyle Weiss (EUA), Alfonso Pollard (EUA), Gerald Kegelmann (Alemanha), Tullio Colacioppo, Mário Zaccaro, Ira Levin, Naomi Munakata, Afrânio Lacerda, Guilherme Mannis, Carlos Prazeres, Isaac Karabtchevsky, João Mauricio Galindo, Neil Thomson e Sergio Wernec. Atualmente, integra o Coro Lírico Municipal, do Theatro Municipal de São Paulo.

EQUIPE CRIATIVA

SYLVIE LEBLANC FIGURINO



Natural da França, Sylvie Leblanc é bacharel em filosofia pelo Instituto Studio Berçot, em Paris. Com a diretora Bia Lessa, fez o figurino de montagens de teatro como *Viagem ao Centro da Terra*, *Casa de Boneca*, *Medeia*, *Grande Sertão: Veredas*, *PI – Panorâmica Insana* e *Macunaíma*. Além de figurinos, Sylvie já realizou trabalhos de estilismo para diversas marcas e confecções como Jean-Claude Delucas (Paris), Dominique Peclers (Paris), Gala Forest (Paris), Zoomp, Grupo Pingoin-Paramont Lansul, Acessory, Leal, Reinaldo Lourenço, Grupo Alpargatas e Regina Guerreiro. Trabalhou também com ilustrações para as marcas C&A, Scala e Trifil.

MAIRA HIMMELSTEIN FIGURINO



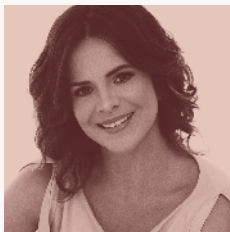
Formada em estilismo em Paris, Maira Himmelstein está há mais de 30 anos no mercado de moda. Especializou-se em planejamento de coleções e desenho de linha de produtos em confecções, transitando entre a área de estilo e gestão de produtos. Trabalhou durante anos em marcas como Cori e Huis Clos. Recentemente, prestou consultoria de planejamento, criação e desenvolvimento para diversas marcas. Além disso, desenvolveu figurinos para *Grande Sertão: Veredas*, espetáculo teatral baseado na obra de Guimarães Rosa (2017); *Travessia*, filme baseado na mesma obra (2018); e *Macunaíma*, espetáculo baseado na obra de Mário de Andrade (2019), todos trabalhos da diretora Bia Lessa.

TIÇA CAMARGO VISAGISMO



Mulher parda, visagista e caracterizadora há dez anos em teatro, TV e cinema, Tiça Camargo é especializada na produção de óperas e grandes espetáculos. De 2013 a 2015, assumiu as temporadas líricas do Theatro Municipal de São Paulo, onde, a partir de 2016, passou a ser visagista residente. Em 2017, realizou intercâmbio para o Teatro Colón (Argentina). No Theatro São Pedro, foi responsável pelo visagismo de *Sonho de uma Noite de Verão* (2018), *La Clemenza di Tito* (2019) e *Alcina* (2017). No Theatro Municipal, fez o visagismo de *Rigoletto* (2019). Foi responsável pelos workshops de visagismo na Academia de Ópera do Theatro São Pedro e ministrou o curso Maquiagem Artística para a Ópera (2020), no XIX Festival de Ópera do Theatro da Paz. Em 2021, assinou o espetáculo *Transe*, de Clébio Oliveira, com o Balé da Cidade de São Paulo, e foi idealizadora e coordenadora de atividades no ciclo de debates Os Invisíveis, realizado pelo Coletivo Mandarina. Atua como representante da categoria dos artistas de criação no Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto (FODM) e é uma das idealizadoras do movimento Salve Coxia.

**LILIANE DE
GRAMMONT**
COREOGRAFIA



Liliane de Grammont estudou dança na The Juilliard School (1999), é formada em psicologia pela Universidade Paulista (2007), pós-graduada em terapia corporal neorreichiana pelo Instituto Lumen (2012), em psicanálise pelo Instituto CEP (2013) e cursa pós-graduação em direitos humanos e cidadania global na PUC-RS. Como bailarina-intérprete, faz parte do Núcleo Tentáculo – do qual é diretora artística e pesquisadora –, e integra o elenco de *Mulheres*, da Quasar Cia de Dança, que lhe rendeu a indicação ao Prêmio APCA de Melhor Interpretação (2019). Atuou como bailarina no Balé da Cidade de São Paulo por dez anos, sob direção de Iracema Cardoso, Lara Pinheiro, Mônica Mion e Ivonice Satie. Integrou, de 2014 a 2017, a Cia Siameses, de Mauricio de Oliveira. Em 2017, foi bailarina assistente no projeto Próximo Passo, de Ivaldo Bertazzo. Por cinco anos, atuou na Distrito Cia de Dança, sob direção de Patty Brown. Faz parte da equipe da Escola de Dança de São Paulo, do Theatro Municipal, desde 2019, e é professora convidada no Célia Helena Centro de Artes e Educação. Entre seus trabalhos coreográficos estão *O Mundo de Tludí*, *Mochileira do Espaço*, *Voyeur*, *Sobre Nós*, *O Eu Pele*, *Crônicas do Tempo*, *Tranças de Teresa*, *Onírico*, *Avesso* e *Casa de Vidro – Pequenas Mortes*. É preparadora corporal e coreógrafa audiovisual.

**PAULO
PEDERNEIRAS**
DESENHO DE LUZ



Paulo Pederneiras é fundador, diretor geral e artístico do Grupo Corpo. Desde 1975 à frente do grupo, imprimiu qualidades técnicas, estéticas e um estilo que fizeram do Grupo Corpo uma marca hoje reconhecida e consumida por países dos cinco continentes. Participou ativamente na definição de todos os detalhes de cada produção, assinou os projetos de iluminação de todas as coreografias e a cenografia de muitas delas. Criou projetos museográficos para importantes exposições como *Artes Indígenas e Arqueologia*, integrante da *Mostra do Redescobrimento*, por ocasião do aniversário de 500 anos do descobrimento do Brasil; *Imagem e Identidade*, com o acervo do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, e *O Tesouro dos Mapas*, exposição de cartografia que percorreu quatro capitais brasileiras. Assinou ainda a criação da instalação artística *Borboletas do Rosa*, em comemoração aos 50 anos de publicação do livro *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, e a instalação *Memorial da Imigração Japonesa*, em Belo Horizonte.

JOÃO MALATIAN
ASSISTENTE DE
DIREÇÃO CÊNICA



Formado pelo Conservatório Dramático e Musical de Tatuí e pela Faculdade de Artes Santa Marcelina de São Paulo, João Malatian iniciou sua carreira, em 1993, como diretor cênico de óperas. Dirigiu títulos como *Fosca* (Theatro Municipal de São Paulo), *As Bodas de Figaro* (Teatro Municipal de Santos), *O Mikado* (Cultura Inglesa de São Paulo), *Carmen, um Ensaio* (XXIX Festival de Inverno de Campos do Jordão) e *A Solteirona e o Ladrão* (série Pocket Opera Sesc Ipiranga). Em 2000, com bolsa da Fundação Vitae, fez estágio na English National Opera (Londres), acompanhando nove produções de diretores como Richard Jones e Peter Sellars. Seus trabalhos em direção incluem inúmeras produções. Em 2001, *A Flauta Mágica*, no V Festival Amazonas de Ópera. Depois, *Joanna de Flandres* (Teatro Alfa), *A Dinner Engagement* (Theatro São Pedro) e *Orfeo* (TMSP). De 2005 a 2021, integrou a diretoria artística do TMSP. Em 2008, dirigiu *Porgy and Bess*, indicada ao XII Prêmio Carlos Gomes, e a primeira montagem brasileira de *Le Villi*, de Puccini, no TMSP. Em 2010, dirigiu *Carmina Burana* (Sesc São José dos Campos), *Cavalleria Rusticana* e *Pagliacci* (os dois últimos no Auditório Ibirapuera). Nesse mesmo ano, encenou uma elogiada produção de *Acis e Galatea*, com o Núcleo de Música Antiga da Emesp Tom Jobim. Na Virada Cultural de 2011, dirigiu *Pagliacci*, com os grupos Acrobáticos Fratelli e Pia Fraus. Seus mais recentes trabalhos foram a estreia brasileira de *Missa*, de Bernstein, e o *Concerto Comemorativo aos 85 Anos do Coral Paulistano*, ambos no TMSP.

RUBY VÁSQUEZ NÚÑEZ
ASSISTENTE DE
DIREÇÃO GERAL



Ruby Vásquez Núñez é formada em artes plásticas pela Fundação Armando Alvares Penteado, estudou música com Beatrice Abeliovas e Paulo Castanha. Desde sua formação, trabalha com as diversas áreas da cultura: música de concerto, música popular, teatro, exposições, dança e publicações. Atuou como diretora de produção do Festival de Campos do Jordão durante a direção artística do maestro Roberto Minczuk. Gestora da Flip, diretora de operações da Osesp, diretora artística e diretora de formação da Fundação Theatro Municipal, realizou inúmeros projetos como produtora independente, entre eles o musical *Cambaio*, de Chico Buarque e Edu Lobo, o Concerto Jobim Sinfônico, de Mario Adnet, turnês nacionais e internacionais, além de participação em festivais como o Chivas Jazz Festival e Rock in Rio. Com Bia Lessa, produziu o módulo do Barroco nas comemorações de 500 anos do Brasil, na *Mostra do Redescobrimento*, e atuou como assistente de direção geral em diversos trabalhos, recentemente no tríptico *Cartas ao Mundo*.

JUNHO 2022
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

AIDA
Ópera em Quatro Atos
Música de Giuseppe Verdi
Libreto Original de Antonio Ghislanzoni

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
CORO LÍRICO MUNICIPAL
CORAL PAULISTANO

DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA
Roberto Minczuk

REGENTE ASSISTENTE
Alessandro Sangiorgi

REGENTE TITULAR DO CORO LÍRICO
Mário Zaccaro

REGENTE TITULAR DO CORAL PAULISTANO
Maira Ferreira

DIREÇÃO CÊNICA E CENOGRAFIA
Bia Lessa

FIGURINOS
Sylvie Leblanc e Maira Himmelstein

VISAGISMO
Tiça Camargo

COREOGRAFIA
Liliane de Grammont

DESENHO DE LUZ
Paulo Pederneiras

ASSISTENTE DE DIREÇÃO CÊNICA
João Malatian

ASSISTENTE DE DIREÇÃO GERAL
Ruby Vásquez Núñez

SOLISTAS
Priscila Olegário Aida (3, 5, 7 e 10/06)
Maryl Montoni Aida (4, 8 e 11/06)
Ana Lucia Benedetti Amneris (3, 5, 7 e 10/06)
Andreia Souza Amneris (4, 8 e 11/06)
David Pomeroy Radamés (3, 5, 7 e 10/06)
Paulo Mandarino Radamés (4, 8 e 11/06)
David Marcondes Amonasro (3, 5, 7 e 10/06)
Douglas Hahn Amonasro (4, 8 e 11/06)
Savio Sperandio Ramfis (3, 4, 5, 7, 8, 10 e 11/06)
Orlando Marcos Faraó (3, 4, 5, 7, 8, 10 e 11/06)
Caio Durán Mensageiro (3, 4, 5, 7, 8, 10 e 11/06)
Elayne Caser Sacerdotisa (3, 4, 5, 7, 8, 10 e 11/06)

ATORES E BAILARINOS
Alu Figueiredo
Ana Darbello

Bruno Veloso
Caique Copque
Carolina Paes de Barros
Cristina Rother
Daniela Porfírio
Duda Oliveira
Emersu Oliveira
Frank Matos
Gabriela Urbano
Giballin Gilberto
Giulia Emannuelle
Gustavo Cabral
Gustavo Medeiros
Helio Toste
Juliane Maria
Junior Alcantara
Kauane Barbosa
Letícia Ribeiro
Lídia Lima
Lipe Lucchiari
Lívio Lima
Luisa Biella
Luiza Ginez
Luiza Magalhães
Luma Belfort
Manoella Brunelli
Manu Marques
Matheus Moreira
Núbia Geyza
Pina
Quecy Balduino
Rodolfo Ruscheinsky
Sabrina Ferreira
Sofia Biella
Suarrily D'França
Thiago Di Giovanni
Vagner Cruz
Vitor Messias

PAISAGENS SONORAS DOS INTERVALOS

Conflitos – O Grivo

CENOGRAFIA E ADEREÇOS

Camila Toledo arquiteta cenário
Casa Malagueta Serviços Cenotecnia e Cenografia Ltda adereços diversos
Fábio Arruda e **Rodrigo Bleque** designers de legendas
João Loureiro design de objetos
Manoel Lima esculturas
Miguel Rio Branco imagens fotográficas
Severino Silva imagens fotográficas
Fábio Brando adereços
Luis Carlos Rossi adereços

Manoel Raimundo Cruz Lima restauro de adereços
Ulisses Bara aderecista
Adriano Brazão, Carlos Daniel Braz e Leonardo Cardoso
Equipe Ulisses Bara assistentes

DESENHO DE LUZ

R P P Criação e Produção Ltda

Gabriel Castilho Pederneiras assistente

CENOTÉCNICA CONSTRUTIVA

Marcenaria Cenotécnica Denis Nascimento Ltda:

Denis Nascimento coordenador cenotécnico

Antônio Erlany (Rouxinol), Guilherme Nascimento, Henrique Oliveira e Marcelo Feitosa maquinistas

Francolino Manoel Gomes e Renato Inacio dos Santos marceneiros

Dalton Nunes, Fabio Ferreira e Reginaldo Nascimento chefes de serralheria

Camila Olivetti, Fernanda Testa, Karen Luiz, Paula Rosa, Raissa

Milanelli e Satie Inakufuku pintura de arte

Isabela Nascimento e Noêmia Duarte administração

ADEREÇOS DE FIGURINO

Evelin Cristina Silva – ME:

Evelin Cristina Silva aderecista

Mônica Nassif e Rodrigo Barcena Mendes assistentes

FIGURINO

Maira Himmelstein Serviços Administrativos e Estilo – ME:

Andrea Monteiro assistente de figurino

EQUIPE EXTRA DE COSTURA

Cinézio Silva Neto modelista

Altina Dias, Ivete Dias e Josefa Santos costureiras

VISAGISMO

Livia Leticia da Silva Camargo – ME:

Tiça Camargo visagista

Edlene Sousa assistente de visagismo e adereços

Feliciano San Roman perucaria

Eduardo Mansu e Isabelle Nascimento maquiagem e cabelo

EQUIPE BIA LESSA

Dois + Dois Comunicações

consultores:

Cássio de Araújo Duarte egiptólogo

Irineu Franco Perpetuo historiador

Lorenzo Mammi filósofo e especialista em música clássica

Paulo Mendes da Rocha arquiteto

Eduardo Correia administração

EQUIPE DE 2020

Montagem não realizada em razão da pandemia de Covid-19.

PIANISTA CORREPETIDOR

Rafael Andrade

VISAGISMO

Livia Leticia da Silva Camargo – ME:

Joyce Dantas assistente de visagismo

José Nelson Júnior, Leonardo Zalazar

e Terumi Hatanaka assistentes de perucaria

Océlio de Sá Alencar adereços de cabeça

Joyce Dantas assistente de adereços

FIGURINO

Maira Himmelstein **Serviços Administrativos e Estilo – ME**
Beatriz Rivato assistente de figurino

EQUIPE EXTRA DE COSTURA:

Danielle Tereza, Márcio Akiyosh, Paulo Babboni
e **Ricardo Carvalho** modelistas
Clinio Marques cortador
Fernando Reinert e Sônia Mendes costureiras

COREOGRAFIA

Esther Weitzman

IN MEMORIAM

Carlos Eduardo Marcos solista no papel de Faraó
Fábio Brando aderecista
Luis Carlos Rossi cenotécnico
Naomi Munakata regente titular do Coral Paulistano
Rafael Andrade pianista correpetidor

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente Titular Roberto Minczuk
Regente Assistente Alessandro Sangiorgi

Primeiros Violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco José, Heitor Fujinami, Liliana Chiriac, Paulo Calligopoulos e Rafael Bion Loro **Segundos Violinos** Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Roberto Faria Lopes, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja, Ugo Kageyama e Anderson Cardoso** **Violas** Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abraão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski e Tiago Vieira **Violoncelos** Mauro Brucoli*, Raiff Dantas Barreto*, Mariana Amaral, Moisés Ferreira, Alberto Kanji, Cristina Manescu, Joel de Souza, Teresa Catto e Robert Suetholz** **Contrabaixos** Brian Fountain*, Tais Gomes*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Frate e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Ficarelli*, Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia Santos, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos Fokin*, Facundo Cantero e Marcelo Toni **Trompas** André Ficarelli*, Thiago Ariel*, Daniel Filho, Eric Gomes da Silva, Rafael Fróes, Rogério Martinez, Vagner Rebouças e Jessica Vicente**, **Trompetes** Fernando Lopez*, Breno Fleury, Eduardo Madeira, Thiago Araújo **Trombones** Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão**, Hugo Ksenhuk, Luiz Cruz e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro* **Harpas** Jennifer Campbell* e Paola Baron* **Piano** Cecília Moita* **Percussão** Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli e Thiago Lamattina **Tímpanos** Danilo Valle* e Márcia Fernandes* **Coordenadora Administrativa** Mariana Bonzanini **Inspetor** Carlos Nunes **Analista Administrativa** Laysa Padilha **Auxiliar de Escritório** Priscila Campos

Trompetes em cena

Paulo Viveiro**, Eric Molina**, Carlos Sulpício** e Fernando Mattos**

Banda

Trompa Douglas Costa** **Trompetes** Marcos Motta** e Albert dos Santos**

Trombone Jeniffer Coresma** **Tuba** João Marcos de Oliveira Rosa**

*Chefe de naipe **Músico convidado

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Regente Titular Mário Zaccaro

Regente Assistente Sergio Wernec

Primeiros Sopranos Adriana Magalhães, Berenice Barreira, Caroline De Comi, Elizabeth Ratzersdorf, Graziela Sanchez, Laryssa Alvarazi, Ludmila de Carvalho, Marivone Caetano, Marta Mauler, Rita Marques, Rosana Barakat, Sandra Félix e Sunhee Park* **Segundos Sopranos** Angélica Feital, Antonieta Bastos, Cláudia Neves, Elaine Moraes, Elayne Caser, Jacy Guarany, Juliana Starling, Márcia Costa, Milena Tarasiuk e Monique Rodrigues **Mezzo-Sopranos** Ana Carolina Sant'Anna, Carla Campinas, Cláudia Arcos, Heloisa Junqueira, Joyce Tripiciano, Juliana Valadares, Keila de Moraes, Lígia Monteiro, Marilu Figueiredo, Mônica Martins, Robertha Faury e Zuzu Belmonte **Contraltos** Celeste Moraes, Clarice Rodrigues, Elaine Martorano, Lidia Schäffer, Magda Painno, Mara Alvarenga, Margarete Loureiro, Maria Favoinni e Vera Ritter **Primeiros Tenores** Alexandre Bialecki, Antônio Carlos Britto, Dimas do Carmo, Eduardo Gôes, Eduardo Trindade, Luciano Silveira, Marcello Mesquita*, Marcello Vannucci, Miguel Gerdali, Rubens Medina e Walter Fawcett **Segundos Tenores** Alex Flores, Eduardo Pinho, Fernando de Castro, Gilmar Ayres, Luiz Doné, Paulo Chamié Queiroz, Renato Tenreiro, Rúben de Oliveira, Sérgio Sagica e Valter Estefano **Barítonos** Alessandro Gismano, Daniel Lee, David Marcondes, Diógenes Gomes, Eduardo Paniza, Guilherme Rosa, Jang Ho Joo, Jessé Vieira, Marcio Marangon, Miguel Csuzlinovics, Roberto Fabel, Sandro Bodilon e Sebastião Teixeira **Baixos** Ary Souza Lima, Cláudio Guimarães, Leonardo Pace, Marcos Carvalho, Orlando Marcos, Rafael Leoni, Rafael Thomas, Rodrigo Theodoro*, Rogério Nunes, Sérgio Righini e Vinicius de Abreu* **Pianistas** Marcos Aragoni e Marizilda Hein Ribeiro **Coordenadora** Thais Vieira Gregório **Inspetor** Bruno Farias *Cantor convidado

CORAL PAULISTANO

Regente Titular Maira Ferreira

Regente Assistente Isabela Siscari

Tenores Fábio Diniz, Fernando Grecco, Fernando Mattos, José Palomares, Marcio Bassous, Marcus Loureiro, Pedro Vaccari, Ricardo Iozzi e Thiago Montenegro **Baixos** Ademir Costa, Jan Szot, Jonas Mendes, José Maria Cardoso, Josué Alves, Marcelo Santos, Paulo Vaz, Xavier Silva e Yuri Souza **Pianistas** Renato Figueiredo e Rosana Civile **Gerente de Coro** Valdemir Silva **Inspetor** João Blasio **Auxiliar Administrativa** Ana Flávia Costa

**PREFEITURA
MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

Prefeito Ricardo Nunes
Secretária Municipal de Cultura Aline Torres
Secretária Adjunta Antonia Soares André de Souza
Chefe de Gabinete Danillo Nunes

**FUNDAÇÃO
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

Diretor Geral Danillo Nunes
Direção Artística Bruno Imparato
Direção de Formação Ana Estrella Vargas
Direção de Produção Executiva Gisa Gabriel

**CONSELHO
ADMINISTRATIVO
SUSTENIDOS**

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Eduardo Saron, Gildemar Oliveira, Leonardo Matrone, Magda Pucci, Monica Rosenberg e Wellington do C. M. de Araújo

**CONSELHO CONSULTIVO
SUSTENIDOS**

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Benjamin Taubkin, Carlos Henrique Freitas de Oliveira, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Lia Rosenberg, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

**CONSELHO FISCAL
SUSTENIDOS**

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

**SUSTENIDOS
ORGANIZAÇÃO
SOCIAL DE CULTURA
(THEATRO MUNICIPAL)**

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretor Administrativo Financeiro Renato Musa dos Santos
Gerente Jurídico Adline Debus Pozzebon
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing Heloisa Garcia da Mota
Gerente de controladoria Danilo Arruda
Contador Luis Carlos Trento
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Supervisor de Tecnologia e Sistemas Marcelo Souza da Silva
Gerente de Captação de Recursos II Marina Soleo Funari
Supervisor de Logística Rafael Masaro Antunes
Analista Captador Recursos SR Tais da Silva Costa

**COMPLEXO
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

Diretora Geral Andrea Caruso Saturnino

Secretária Executiva Valéria Kurji

Gerente Geral de Operações e Finanças Eduardo Augusto Sena

Coordenadora de Programação Elisa Maria Americano Saintive

Equipe de Programação Ana Paula Higino Brito, Camila Honorato Moreira de Almeida, Eduardo Dias Santana e Flavia Rosana Medeiros de Campos
Gerente da Musicoteca Maria Elisa Pasqualini (Milly)
Equipe da Musicoteca Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglini, Jonatas Ribeiro, Lucas de Lima Coelho, Milton Tadashi Nakamoto, Roberto Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira e Thiago Ribeiro Francisco
Pianista Correpetidor Anderson Brenner

Gerente de Produção Regiane Miciano

Coordenadora de Produção Nathália Costa
Equipe de Produção Felipe Costa, Fernanda Cristina Pereira Camara, Jonathan Boettcher de Paula, Luiz Alex Tasso, Maira Scarello, Mariana Perin, Marina da Costa Jurado, Rodrigo Correa da Silva, Rosana Taketomi e Rosangela Reis Longhi

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes

Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva
Supervisor de Arte-Educação Leandro Mendes da Silva
Equipe de Educação Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Isabelle Santos da Silva, Luciana de Souza Bernardi, Luiz Augusto Soares Pereira da Silva, Mateus Masakichi Yamaguchi, Renata Limeira Rodrigues e Renata Raissa Pirra Garducci
Coordenador de Acervo e Pesquisa Rafael Domingos Oliveira da Silva
Equipe de Acervo e Pesquisa Alexandre Ferreira Xavier, Anita de Souza Lazarim, Guilherme Lopes Vieira e Rafael de Araujo Oliveira
Estagiários Ana Beatriz Rodrigues de Paula, Bianca Leiva Rosa, Cristiane Alves de Oliveira, Edson Silva dos Santos, Giovana Borges Freitas, Giulia Lima Rodrigues, Hannah Beatriz Zanotto, Isabela Carlsen Tavares, Marli Nogueira Silva, Rafael Augusto Ritto e Winie da Silva Cardoso
Supervisora de Ações de Articulação e Extensão Carla Jacy Lopes

Diretor Técnico de Palco Sérgio Ferreira

Coordenador de Palco Gabriel Barone Ramos
Equipe Técnica e Administrativa de Palco Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Helen Ferla, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes e Sônia Rubert
Gestor de Cenotécnica Anibal Marques (Pelé)
Coordenadora de Produção (Cenotécnica) Rosa Casalli
Chefes de Maquinário Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho
Equipe de Maquinário Alex Sandro Nunes Pinheiro, Bruno Vieira Dias, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaildo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta, Paulo Henrique São Bento, Paulo Mafrense de Sousa e Ronaldo Batista dos Santos
Equipe de Contrarregagem Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Edival Dias, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto, Sérgio Augusto de Souza e Vitor Siqueira Pedro
Montadores Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Nizinho Deivid Zopelaro, Pedro Paulo Barreto, Rafael de Sá de Nardi Veloso e Renato de Freitas Pereira
Sonorização André Moro Silva, André Vitor de Andrade, Daniel Botelho, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Robson de Moura Barros
Equipe de Iluminação André de Oliveira Mutton, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Julia Gomes de Freitas, Olavo Cadorini Cardoso, Sibila Gomes dos Santos, Stella Politti, Sueli Matsuzaki, Tatiane Fátima Müller, Ubiratana da Silva Nunes e Wellington Cardoso Silva

Equipe de Figurino Eunice Baía, Maria de Fátima, Suely Guimarães e Walamis Santos **Camareiros** Antônia Cardoso Fonseca, Carlos Eduardo Marroco, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Costureiras** Alzira Campiolo, Geralda Cristina França da Conceição e Isabel Rodrigues Martins

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** Beatriz de Castro Ramos, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Larissa Lima da Paz, Luis Henrique Santos de Souza, Stig de Labor e Tatiane de Sá dos Santos **Gerente de Planejamento e Monitoramento** Ana Paula Godoy **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Debora da Silva Monteiro, Douglas Herval Ponso, Marcella Bezerra Pacca e Milena Lorana da Cruz Santos **Captação de Recursos** Mariana Rojas Dualilbi

Gerente de Infraestrutura e Patrimônio Eduardo Spinazzola **Equipe de Infraestrutura e Patrimônio** Bárbara Moraes Affonso, Carolina Ricardo, Fernanda do Val Amorim, Isabelle Zanoni, João Pedro de Goes Moura, Jonathas Rodrigues de Oliveira, Letícia de Moura, Luciana Fernandes de Moraes e Rosimeire Ribeiro Gomes **Coordenador de Operações** Mauricio Souza da Silva **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Coordenador de TI** Yudji Alessander Otta **Equipe de TI** Lucas Anastácio Marçal dos Santos

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Amanda Araujo Moraes, Giovanna Campelo, Suzana Santos Barbosa Grem e Vitoria Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Erick de Souza Rodrigues, Kleber Roldan de Araujo, Rosimeire Pontes Carvalho e Walmir Silva do Nascimento **Equipe de Bilheteria** Claudiana de Melo Sousa, Jorge Rodrigo dos Santos, Maria do Socorro Lima da Silva e Monica de Souza

Coordenadora Financeira Maria Eugênia Melo de Carvalho **Equipe de Finanças e Controladoria** Andreia Nascimento dos Santos, Fabiana Vieira Rezende, Jéssica Brito Oliveira, Kedma Encinas Almeida, Marcio Shoitl Ito e Valeria de Freitas Mota Lima **Equipe de Compras** Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri, Raphael Teixeira Lemos e Thauana Moura Santos **Equipe de Logística** Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa, Jefferson Umbelino Ribeiro Santos, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Lucas Serrano Cimatti, Luciana Kulik Camargo e Yara Maria da Silva **Coordenadora de Recursos Humanos** Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Jessica Isis Domingos de Negreiros, Marlene Bahia dos Santos, Mateus Costa do Nascimento, Monik Silva Negreiros, Priscilla Pereira Gonçalves, Rebeca de Oliveira Rosio e Vitoria Fernanda do Carmo Leite

Aprendizes Ana Beatriz Silva Correia, Bruna Eduarda Cabral da Silva, Carlos Eduardo de Almeida, Francielli Jonas Perpetuo, Gabrielle Silva Santos, Letícia Lopes da Silva, Romário de Oliveira Santos e Vitoria Oliveira Faria

EXPEDIENTE DA PUBLICAÇÃO

Fotos Stig de Labor

Fotos de Cenário 2020 Stig de Labor e Rafael Salvador

Assistência de Fotografia Rafael Salvador

Design Casa Rex

Edição de Conteúdo Beatriz de Castro Ramos, Elisabete Machado e Guilherme Oliveira

Revisão Ciça Corrêa



BEM-VINDOS À ÓPERA

Sejam bem-vindas e bem-vindos ao Theatro Municipal de São Paulo.

Abaixo, algumas informações para aproveitar da melhor forma esta experiência única.

FOTOS E VÍDEOS

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos dentro da sala são permitidas somente antes e depois do espetáculo ou nos intervalos. No hall de entrada e nas escadarias do Theatro, as fotos também estão liberadas. Aproveite e publique marcando @theatromunicipal.

CONVERSAS

Conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas impressões.

CADEIRAS

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger, tenha paciência e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de terem presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

APLAUSOS

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. No final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

ALIMENTOS

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da Sala de Espetáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar, há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

CRIANÇAS

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.



DURAÇÃO
APROXIMADA

3H30

COM TRÊS INTERVALOS
DE 20 MINUTOS

CLASSIFICAÇÃO

INDICATIVA

14 ANOS

INGRESSOS

R\$30 – 150

**PREFEITURA DE SÃO PAULO, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
E FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL APRESENTAM**

AIDA

de GIUSEPPE VERDI

Ópera em quatro atos
com libreto de
Antonio Ghislanzoni.

JUNHO 2022

3 SEXTA 20H

4 SÁBADO e 5 DOMINGO 17H

7 TERÇA, 8 QUARTA e 10 SEXTA 20H

11 SÁBADO 17H

INFORMAÇÕES E INGRESSOS

THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS:

Theatro Municipal

 @theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

 @municipalsp

 /theatromunicipalsp

Praça das Artes

 @pracadasartes

 @pracadasartes

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:

escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

SINTA-SE
À VONTADE.
NA NOSSA
CASA OU NA SUA,
O THEATRO
MUNICIPAL
É SEU.

realização:

#SUSTENIDOS



FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL







patrocinador:



realização:

SUSTENIDOS



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

